

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE LETRAS (FALE)  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:  
TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE  
TEXTO (PROLEITURA)**

Hildegna Moura da Costa

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR NO GÊNERO MEME**

Belo Horizonte  
2022

Hildegna Moura da Costa

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR NO GÊNERO MEME**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos (PROLEITURA), da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito para obtenção do título de Especialista em Leitura e Produção Textual.

Orientadora: Profª. Dra. Raquel Abreu-Aoki



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA HILDEGNA MOURA DA COSTA

Realizou-se, no dia 15 de julho de 2022, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR NO GÊNERO MEME*, apresentado por HILDEGNA MOURA DA COSTA, número de registro 2020741983, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki - Orientadora, Profa. Isabella Colmanetti Abdalla, Profa. Luciana Martins Arruda (UEMA).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 15 de julho de 2022.

Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki (Doutora)

Profa. Isabella Colmanetti Abdalla (Especialista)

Profa. Luciana Martins Arruda(Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Martins Arruda, Usuário Externo**, em 18/07/2022, às 21:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Lima de Abreu Aoki, Professora do Magistério Superior**, em 18/07/2022, às 22:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabella Colmanetti Abdalla, Usuária Externa**, em 20/07/2022, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1558403** e o código CRC **A0E1AC52**.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus que a todo o momento foi minha força e sabedoria para guiar-me nesta caminhada.

A minha mãe, Maria de Fátima, pelo cuidado e pela dedicação para comigo ao longo desse período, e por estar sempre ao meu lado. A Edilson Cosme, pai e homem trabalhador, que sempre buscou dar o melhor para a nossa família.

Aos meus irmãos (Iverlânia, Ilderlânio e Ilcerlânia), que estiveram ao meu lado, apoiando-me e ajudando-me durante todo o percurso.

Aos meus avós paternos (*in memoriam*), que mesmo não mais presentes fisicamente, sinto que estiveram ao meu lado.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por ter feito com que eu chegasse até aqui. Por ter-me ensinado a superar os problemas de saúde durante todo esse percurso e mostrado o quanto sou capaz, ensinando-me o que é superação.

À orientadora Profa. Dra. Raquel Abreu-Aoki, que desde o primeiro momento conquistou-me com a simplicidade, a dedicação e o profissionalismo, fazendo este trabalho acontecer. Por todos os ensinamentos, as sugestões e as contribuições dadas para a produção desta monografia de especialização, o meu muito obrigada!

As minhas amigas da graduação, que mesmo distantes se fazem presentes: Mirna Leite, Lizziane Kadgina, Adriana de Moraes e Erizoneide Oliveira.

Aos meus amigos de perto ou de longe, que sempre ajudaram-me quando necessitei, e quando tive dúvidas, sendo eles a minha luz: Anderson Moura, Iago Donizete e Eric Neres.

À Mizilene Kelly, por ser dona de um dom e um coração tão generoso. Agradeço por sempre ter ajudado-me quando necessitei e, principalmente, por ter realizado a revisão necessária.

## RESUMO

Este trabalho dedica-se à temática da formação leitora no âmbito da linguagem verbal e não verbal, focalizando textos que circulam na esfera digital como objeto de análise dos fatores de textualidade. O objeto geral consiste em investigar a produção de sentido no gênero meme à luz dos critérios constitutivos de um texto – intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência. No que diz respeito aos objetivos específicos, pretendemos: (i) identificar o intertexto presente na configuração do gênero meme, apontando os conhecimentos de mundo envolvidos; (ii) discutir sobre a relação icônica (verbal e não verbal) constitutiva desse gênero; e (iii) interpretar os efeitos de sentido num contexto de materialização dos componentes de textualidade. Como fundamentação teórica, apoiaremos-nos em Antunes (2005, 2010, 2017), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2004), Koch e Travaglia (1997), Santos (2013), Silva (2017), Zani (2003), entre outros. Metodologicamente, esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza descritivo-interpretativa e seu método de abordagem é o indutivo. O *corpus* é formado por cinco memes publicados entre os anos de 2018 e 2021, extraídos de diferentes páginas da *internet*, referentes a assuntos que discutem sobre a crise pandêmica, valor abusivo do combustível e vida de professor (a) na quarentena e, além disso, o desejo de toda uma população pelo desenvolvimento da vacina da COVID-19. Os resultados mostram que o entrelaçamento dialógico entre a realidade social e os domínios da arte, do entretenimento, da publicidade, da música, da saúde e da logística perpassam a construção de todos os textos.

**Palavras-chave:** critérios de textualidade; meme; produção de sentido; leitura crítica.

## ABSTRACT

This work approaches the theme of reading training in a verbal language and language no verbal, focusing on texts that circulate in the digital sphere as an object of analysis of textuality factors. The main goal was to investigate the production of meaning in the meme genre in the light of text constitutive criteria – intentionality, acceptability, situationality, informativity, intertextuality, cohesion and coherence. Regarding the specific objectives, we intended to: (i) identify the intertext present in the configuration of the meme genre, pointing out the world knowledge involved; (ii) discuss the iconic relationship (verbal and nonverbal) that constitutes this genre; and (iii) interpret the effects of meaning in a context of materialization of textuality components. As a theoretical foundation, we relied on Antunes (2005, 2010, 2017), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2004), Koch and Travaglia (1997), Santos (2013), Silva (2017), Zani (2003), among others. Methodologically, this research has a qualitative approach and a descriptive-interpretative nature, and with an inductive approach. The corpus consists of five memes published between 2018 and 2021, extracted from various internet pages, referring to subjects that discuss the pandemic crisis, abusive fuel prices, and teachers' life during the quarantine and besides that, the desire of an entire population for the development of a COVID-19 vaccine. The results show that the dialogic intertwining between social reality and the domains of art, entertainment, advertising, music, health and logistics permeate the construction of all texts.

Keywords: textuality criteria; meme; production of meaning; critical reading.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 O GÊNERO TEXTUAL .....</b>	<b>8</b>
2.1 Meme, das mídias digitais para o letramento digital .....	10
2.2 A leitura realizada no gênero meme: do discurso ao texto multimodal.....	20
<b>3 TEXTO, TEXTUALIZAÇÃO E TEXTUALIDADE .....</b>	<b>27</b>
3.1. Os memes a partir dos fatores de textualidade .....	28
<b>4 ANÁLISE DOS MEMES SOB À LUZ DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A ideia de produzir um trabalho de pesquisa sobre a importância do estudo dos critérios de textualidade na formação do leitor no gênero meme surgiu do nosso interesse sobre a compreensão dos textos pelos alunos. Para que isso ocorra, o leitor necessita de uma série de práticas de leitura, conhecimento enciclopédico, assim como compreender alguns dos fatores de textualidade.

A prática de leitura é vista como uma atribuição de significados e construção de sentidos por parte do leitor que utiliza estratégias de leitura, cuja influência está nos objetivos que permeiam o ato de ler. Eles podem ser para informar, para entreter, ler com mais atenção, sintetizar as principais ideias do texto, da mesma maneira que compreender o que está inserido nas entrelinhas. Para descrever quais as estratégias, é preciso, primeiro, salientar que entendemos técnicas de leitura como um conjunto de métodos que ajudam o leitor a compreender e assimilar melhor um conteúdo lido ou a ler mais rápido.

Para isso, são necessárias estratégias para que o leitor relacione as informações presentes no texto com aquelas que traz consigo (seu conhecimento de mundo). Ele usa sua competência enquanto leitor e interage com o autor a via texto. Primeiro, cabe ao autor a tarefa de apresentar, da melhor maneira possível, os argumentos; segundo, a evidência mais convincente, organizando e deixando no texto “pistas” formais, a fim de atingir o seu objetivo. E, por fim, a partir daí, o leitor constrói um significado global para o texto, utilizando-se, sempre que possível, da experiência de vida que antecede o encontro com o texto. Estabelece-se desse modo, a relação entre leitura e leitor, que ocorre mais ao longo da leitura de diversos gêneros textuais, nesse caso, o meme.

Ao se pesquisar a respeito dos sete mecanismos de textualidade, é possível apresentar o conceito de “a textualidade é o resultado de um processo de textualização. (...) é o evento final resultante das operações produzidas nesse processamento de elementos em multinível e multissistemas” MARCUCSHI (2008, p. 97). Já na concepção de Costa Val (2006, p. 5), “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”. É fundamental que se enfatize como esses elementos são importantes para a construção de sentido e organização linguística de um texto. De acordo com perspectivas que abordam fenômenos da linguagem a partir do uso na comunicação, a Linguística Textual focaliza mecanismos de construção de sentido e processos interpretativos. Os critérios de textualidade estão, predominantemente, inseridos

dentro de uma vasta gama de gêneros textuais, que vai desde uma música, paródia, filme propagandas, dentre outros.

Além disso, um mesmo texto pode ser compreendido e alcançar diferentes significados por diferentes leitores ao longo do tempo. Sempre que um texto é lido, por exemplo, o leitor, em um dado tempo histórico, acionará seus conhecimentos prévios enciclopédicos, de mundo etc., e produzirá sentidos a partir daquela materialidade linguística específica. A cada enunciação, esse fenômeno acontecerá, porque os sujeitos nunca são os mesmos e, sendo assim, o texto também não será.

Desse modo, consideramos de suma importância o ensino dos critérios de textualidade nas práticas das atividades desenvolvidas dentro da sala de aula pelos professores, através de leituras rápidas para reconhecimento do assunto; a leitura seletiva, a fim de identificar as informações de interesse contidas nos textos; a leitura reflexiva para compreender e poder emitir considerações; e, por fim, a leitura crítica para avaliar o posicionamento do autor e, assim, desenvolver sua criticidade e se posicionar perante a sociedade.

A fim de contextualizarmos nosso trabalho, apresentaremos os critérios de textualidade: informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, situacionalidade, intencionalidade, e, também, os mecanismos da coesão e coerência que podem ser encontrados em variados textos e, conseqüentemente, nos memes analisados.

Dessa forma, os critérios de textualidade exigem muito do leitor, pois é necessário que no leitor haja uma certa compreensão, bem como informação de outros textos que se relacionam de alguma forma com o assunto tratado, exigindo, dessa maneira, o conhecimento de mundo, que tanto o legente como o produtor devem ter. Assim, a leitura passa a exigir eficiência do leitor, que busca identificar no texto informações, sejam elas explícitas ou implícitas, acionando, dessa maneira, os mecanismos mentais de recuperação que estão guardados na memória ao longo do tempo, bem como os fatores de textualidade.

Nesse sentido, buscamos respaldo nas discussões sobre os critérios de textualidade, dentre os autores que discorrem sobre a temática, temos: Antunes (2005, 2010, 2017), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2004), Koch e Travaglia (1997), Santos (2013), Silva (2017) e Zani (2003). Para os procedimentos metodológicos, utilizamos Prodanov e Freitas (2013).

Buscamos, então, mostrar a importância do estudo dos critérios de textualidade na formação do leitor através do gênero meme. Ao analisar os exemplares do gênero, ficou claro seu engajamento nos acontecimentos do dia a dia da sociedade brasileira, retratando problemas relacionados aos cuidados com a higiene pessoal, em decorrência do agravamento da COVID-19; o preço abusivo dos combustíveis; o isolamento social da população devido ao

vírus da COVID-19; professora na quarentena; e o desejo de toda a população pelo desenvolvimento da vacina da COVID-19, repassando, portanto, críticas aos problemas que retratam. Isso é importante para que possamos, enquanto leitores, discutir os problemas diários ocorridos no Brasil e, assim, desenvolver no público leitor, a criticidade para se posicionar.

O objetivo geral consiste em investigar a produção de sentido no gênero meme à luz dos critérios constitutivos de um texto – intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência. Já os objetivos específicos procuram (i) identificar o intertexto presente na configuração do gênero meme, apontando os conhecimentos de mundo envolvidos; (ii) discutir sobre a relação icônica (verbal e não verbal) constitutiva desse gênero; e (iii) interpretar os efeitos de sentido num contexto de materialização dos componentes de textualidade.

O *corpus* desta pesquisa é composto por cinco memes, os quais foram retirados de diferentes sites encontrados na *internet*. O primeiro meme é a pintura renascentista Mona Lisa, e foi encontrado no site Pexels. Já o segundo meme analisado foi retirado do site Portal de notícia de Sergipe, que tem como tema a “falta de gasolina” e traz como personagem Seu Madruga, do seriado Chaves. O terceiro meme, encontrado no site Poder 360, usa a imagem do cantor Alexandre Pires e tem como assunto: “Quarentena pelo coronavírus rende enxurrada de memes”. O quarto meme “Professora na quarentena”, foi retirado da revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O quinto e último meme, encontrado no site “Não leve por trás”, discute sobre “O que queremos?” Os memes escolhidos discutem situações ocorridas entre os anos de 2018 e 2020.

Isso posto, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois não utilizamos dados estatísticos como o centro do processo de análise (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, para a construção deste trabalho, selecionamos artigos, monografias, dissertações e todas as fontes que fazem referência ao tema em um aspecto geral e de forma específica ao gênero escolhido. Tal abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema. Além disso, o estudo se caracteriza como descritivo, pois é “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52). Nesse caso, nossa função, aqui, é analisar e interpretar os memes selecionados. No que diz respeito ao procedimento, classifica-se como bibliográfico, que consiste na coleta de textos, visto que referenciamos e lemos assuntos que vão ao encontro do estudo realizado. O método de abordagem é o indutivo, “isso significa que a indução parte de

um fenômeno para chegar a uma lei geral por meio da observação e de experimentação, visando a investigar a relação existente entre dois fenômenos para se generalizar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28). Assim, é através das observações e nas leituras realizadas que são confirmadas as possíveis realidades que buscamos comparar através das análises dos memes para com a realidade vivenciada.

A pesquisa intitulada: *A importância do estudo dos critérios de textualidade na formação do leitor no gênero meme* é composta por cinco capítulos. Primeiro esta introdução. Depois, o segundo capítulo traz aspectos teóricos sobre o gênero textual meme. Por sua vez, o terceiro capítulo discorre acerca do texto, textualização e textualidade, e também, dos memes a partir dos sete fatores de textualidade. O quarto capítulo traz a análise dos memes sob a luz dos critérios de textualidade. O quinto e último capítulo dá conta da conclusão do trabalho.

## 2 O GÊNERO TEXTUAL

Os gêneros textuais são elaborados e reconstruídos pelos indivíduos nas interações comunicativas, logo, sempre que nos comunicamos, fazemos essa ação por meio de um. Eles têm sido estudados pela Linguística a partir de diferentes enfoques teóricos e, sua conceituação e vinculação envolvem diversas práticas sociodiscursivas.

A temática a respeito dos gêneros textuais é ampla, com isso os gêneros textuais não poderiam ser considerados limitados, como bem pontua Bakhtin ([1979], 2003, p. 262) “(...) a riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana (...)”. É preciso portanto, diferenciar entre tipologia textual que são os textos do tipo descritivo, a exemplo da resenha; expositivo, como a entrevista; dissertativo, a exemplo do artigo de opinião; e injuntivo, a exemplo da receita médica. E gêneros textuais, tipo o romance, conto. Diante dos exemplos apresentados, é importante salientar que

gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. [...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos [...]. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Portanto, os gêneros surgem como formas de comunicação, atendendo a necessidades de expressão do ser humano, moldados sob influência do contexto histórico e social das diversas esferas da comunicação humana. Diante da realidade social e comunicativa, percebemos que os avanços tecnológicos, principalmente os que estão ligados à área da comunicação, influenciam no surgimento de novos gêneros textuais, nesse caso, o gênero meme é um texto que não dura muito tempo, constantemente surgem outros. Eles são dinâmicos e podem modificar-se com o passar do tempo, como podem surgir e desaparecer.

Nesse ínterim, consideramos o meme como um gênero textual e, para tanto, julgamos pertinente apresentar a definição de gênero textual segundo a concepção de Marcuschi (2008):

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, (...). (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

O autor supracitado apresenta o conceito e como os gêneros textuais se classificam. Ele ressalta que o estudo com os gêneros proporciona a realização, de questões específicas ou contextos sociais individuais e que esses gêneros utilizamos no dia a dia. As características apresentadas configuram diferentes tipos ou gêneros textuais que podem ser identificados por seus leitores.

Os gêneros textuais são heterogêneos, considerando a complexidade da vida social contemporânea, e são inúmeros, como: poema, bilhete, reportagem jornalística e tantos outros. Com isso, não há comunicação que não seja feita através de algum gênero.

Marcuschi (2008, p. 155) postula que “[...] os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas”. Mediante isso, o ser humano, seja conscientemente ou inconscientemente, de alguma forma faz uso dos gêneros textuais em suas práticas discursivas, uma vez que são elementos inerentes à natureza da linguagem e colaboram com a interação no processo de comunicação, no qual estamos inseridos no dia a dia em sociedade.

Já para a perspectiva bakhtiniana, eles são vistos como gêneros do discurso e são classificados em gênero discursivo primário (simples) e secundário (complexo). Destarte, é possível definir:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de todas as espécies, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominante escrito) – o artístico, científico, sóciopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana (BAKHTIN, 2016, p. 15).

Por conseguinte, expor a relação entre gêneros primários e secundários é deixar claro, portanto, que o princípio dialógico da linguagem e a situação de interação são os critérios formadores do enunciado. Para tanto, Bakhtin (2016) nos mostra a influência que o cotidiano tem, contexto em que as produções dos gêneros secundários se realizam ao serem adicionados junto ao conjunto das ideologias do cotidiano.

Através do dia a dia, mudamos de ideia de acordo com determinado momento. Assim, os gêneros também passam por transformações, e ocorre assim, o processo de transmutação dos gêneros. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008) expõe sobre isso:

Se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, que interfere em boa parte dessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido. (MARCUSCHI, 2008, p. 198).

Com base no que foi citado e diante da realidade social e comunicativa, é evidente os avanços tecnológicos, os quais estão relacionados a área da comunicação, influenciando desse modo, o surgimento de novos gêneros textuais, nesse caso, o meme.

No subtópico a seguir, detemo-nos a fazer uma breve explanação sobre o surgimento do meme e expomos, também, a diferença entre rede social e mídia digital, letramento digital e multimodalidade e, por fim, fizemos a leitura realizada a partir do gênero meme.

## 2.1 Meme, das mídias digitais para o letramento digital

Pensando no atual contexto em que vivemos, uma época na qual a produção de ideias e pensamentos é acelerada, com a popularização da *internet* as informações passaram a circular com maior velocidade.

Inicialmente, o termo “meme” foi proposto por um zoólogo em sua obra *O Gene Egoísta*, de 1976. Já Kobayashi (2019, p. 923) nos esclarece a respeito do surgimento desse gênero textual tão usado hoje:

Dentro das novas relações constituídas pela internet [...] surge o Meme digital. O termo ‘Meme’ foi cunhado pelo biólogo Richard Dawkins (1979)<sup>1</sup> como uma unidade de informação transmitida por meio de compartilhamento informações, seja de pessoa para pessoa ou mesmo por suportes de transmissão, como livros, rituais, crenças, tradições etc. O termo deriva do conceito biológico de gene como um replicador. Para Dawkins, os memes são unidades culturais que se replicam e se auto-propagam através do tempo. O autor aponta para três características fundamentais para a constituição de um Meme: fidelidade, longevidade e fecundidade.

---

<sup>1</sup> DAWKINS, Richard. *The Selfish Gene*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

Nesse ínterim, as três características acima são compreendidas assim: *fidelidade*, pela necessidade do meme se manter fiel ao que deu-lhe origem; *longevidade*, entende-se que seja a extensão da vida que um meme possui; e a *fecundidade* corresponde à capacidade desse espalhar-se, expandir-se. Horta (2015, *apud* Ferreira, Villarta-Neder e Coe, 2019), acrescenta a ideia de como o meme surgiu e ressalta que o primeiro registo da palavra na *internet* é do ano de 1998.

Dando continuidade à discussão sobre o surgimento dos memes, ele foi conceituado antes mesmo da era digital, momento no qual eram vistos através de *links* que circulavam em *sites*. Para Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019), a disseminação das redes sociais os tornaram mais populares, o acesso ao ambiente virtual possibilitou que os replicadores de interação caíssem no gosto dos internautas e ampliassem os espaços de divulgação, surgindo, desse modo, o gosto dos usuários pelos memes. Assim, os memes passaram a ser reconhecidos, segundo Silva (2016, p. 342), “por imagens, por figuras, fotografias, frases, palavra-chave ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irônico ou humorístico que se propague ou se replique na rede”.

A tecnologia oportunizou uma diversidade de gêneros textuais e, conseqüentemente, a comunicação foi ganhando espaço em nosso meio social. Por intermédio dela foram criadas formas de comunicação e fontes de informações, muitas delas são utilizadas até hoje, como televisão, rádio, jornais impressos. Esses recursos garantem a existência e o surgimento de novos gêneros, conforme reforçam Dionísio, Machado e Bezerra (2007, p. 30):

não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos.

Nessa perspectiva, o fato é que a reprodução do referido gênero parte de acontecimentos diários que acontecem na sociedade. Eles são divulgados em redes sociais como *Whatsapp*, *Instagram* e *Twitter*, por exemplo, com o objetivo de fazer uma crítica social, promover humor, passando para o leitor conteúdos engraçados e até mesmo capazes de proporcionar interpretações variadas. Sobre isso, Martino e Grohmann (2017, p. 96) acrescentam que



Os memes encontram sua materialidade na forma de imagens, vídeos, frases, enunciados, discursos e mesmo práticas sociais presentes nos mais inesperados espaços, mas, em especial, podem ser encontradas no ambiente das mídias digitais, nos quais a proliferação de memes parece ser particularmente alta.

Com base em suas colocações, às relações sociais entre os indivíduos, à vida cotidiana e à situação de enunciação. Dessa forma, os memes se propagam nos mais variados meios digitais.

As redes sociais digitais são formadas por grupos de pessoas com interesses em comum, que se organizam e interagem mediados pelo computador e também fora das redes digitais de interação. Dessa maneira, o ato de publicar algum conteúdo nas redes sociais é chamado de postagem. As pessoas podem postar fotos, textos, vídeos, ilustrações, mapas, infográficos e montagens, unindo mais de uma imagem ou imagem e texto. O meme é uma das formas de postagem possíveis. Mediante o exposto, as redes sociais se constituem por um processo dinâmico, vivo e em constante transformação, sendo assim, é um meio que temos acesso para manifestar criticamente nossas opiniões. Pensando nisso, a partir dessas mudanças tecnológicas, hoje temos o direito de expressar nossas opiniões nas redes sociais, compartilhar memes com nossos colegas, rir e expressar concepções acerca deles. Desse modo, Rojo (2014, p. 320), acerca dessa discussão, afirma:

As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e ampliação contínuos de acesso a tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios impressos [...] implicando mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades.

A tecnologia digital ela tem contribuído muito na divulgação de informações, atualmente, diante dos avanços e inovações tecnológicas, de forma que os textos informativos são passados e divulgados de diversas formas, seja ele um meme, uma charge, um vídeo humorístico, comentários em redes sociais ou até mesmo em fotos. Essas diversificações são extremamente importantes, pois elas fazem parte de um novo meio de comunicação que se adapta a nova realidade presente na sociedade.

O exemplo que Rojo (2014) nos repassa é exatamente o que temos vivenciado com o cenário da COVID-19, em que toda a população do mundo precisou ficar em isolamento, podendo, assim, deparar-se e vivenciar o avanço significativo das mídias digitais. A maioria

das escolas tiveram que se adaptar às novas ferramentas de ensino, o chamado virtual ou remoto, além do híbrido, que também se destacou. Com a disseminação do vírus da COVID-19, deu-se o uso mais frequente de algumas das seguintes ferramentas ou plataformas de ensino: *Zoom*, *Google Meet*, *Google sala de aula*, utilizadas para o ensino remoto emergencial, tendo em vista o fato de já serem aplicadas nos cursos de Educação a Distância (EAD), por exemplo.

Na verdade, a pandemia forçou o aceleração desse processo em todo o setor educacional, impulsionando o crescimento do ensino *on-line*. A partir disso, obviamente, surgiram vários memes relacionados à pandemia.

Cavalcante e Oliveira (2019, p. 15) destacam que

o meme, da forma como é compreendido hoje, é utilizado fortemente para expressar as experiências de vida dos usuários da internet. Os usos dos memes se tornaram tão extensivos que vêm se transportando das telas do computador e dos smartphones para o dia a dia das pessoas.

Com base em suas colocações, quando um determinado usuário cria um meme e o compartilha, o sujeito criador usa de uma ideia considerada inicial e, em seguida, a ideia vai sendo passada para outros usuários. Na maior parte, o criador desses memes expressam acontecimentos reais do seu dia a dia, suas ideias, comportamentos, sentimentos, brincadeiras, emoções ou, até mesmo, criticam alguma questão, contextualizando os aspectos sociais e culturais vivenciados. A criação desse gênero pode ser feita através de montagem com uma imagem de fundo que seja significativa.

Com a globalização e a expansão da *internet*, o fluxo de informação adquiriu proporções gigantescas. Nos dias de hoje, facilmente, uma notícia ganha o mundo com rapidez devido ao seu alto número de compartilhamento. Pensando nisso, com a realidade a qual nós estamos submetidos, surge, então, o termo “viralização”; importante para compreendermos ainda mais o contexto do gênero meme:

Os memes recebem esse status, inicialmente, por serem um fenômeno viral, ou de viralização. Se consultarmos o dicionário, veremos que viral está, obviamente, ligado a algo causado por vírus, mas certamente não é disso que aqui tratamos, mas, sim, de uma noção metaforizada de disseminação. O conceito de viral aparece aliado à capacidade de se multiplicar (assim como o vírus). Desse modo, entendemos aqui, como viral, a capacidade que um texto tem de ser multiplicado e modificado de diversas formas na mídia internet (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 12).

Os autores afirmam que os memes se multiplicam e viralizam, o que faz com que se propaguem socialmente por meio da *internet*. Sendo assim, um novo modo de multiplicar, cada vez mais, a criação de novos memes e, quem sabe, até uma versão adaptada ou até mesmo inovada dele.

Durante muito tempo os textos eram lidos em jornais, folhetos que chegavam até as mãos dos leitores. Esses textos eram, então, produzidos em preto e branco devido à falta de aparato tecnológico capaz de produzi-los com imagens que usassem cores. A partir do século XXI, diante da era digital, os textos produzidos passam a ter outras possibilidades de acesso, com outros recursos possíveis de serem utilizados e lidos. Nesse caso, o ambiente digital ganha espaço, cores e é até mesmo capaz de repassar humor, assim, Guerreiro e Soares (2016) entendem que o ambiente digital proporciona uma variedade de tipos de ferramentas, e essas tornaram mais acessível para o público que cada vez mais busca por conteúdos dinâmicos e composto de conteúdo. Através dos domínios digitais, os textos agora não apenas carrega textos verbais, mas também imagéticos, e são imbuídos de objetos em movimento, sons e cores. A essas “mudanças” carrega as configurações em consequência a organização multimodal de textos contemporâneos.

Nessa perspectiva, com o novo ambiente, outras facilidades surgiram, pois o leitor passou a ter contato com o texto digital, de forma a desencadear a leitura até mesmo quando está segurando o celular em sua mão, o que proporciona outras experiências, que antes não eram vistas. Surgem, então, as mídias digitais e o letramento digital.

Dessa forma, deu-se, então, a interação entre os indivíduos na sociedade, o meio de expressar e comunicar ideias. É pela linguagem que nós nos comunicamos e temos acesso às informações. A importância dessa comunicação se dá de modo verbal e não verbal. Sobre isso, Sousa (2014, p. 18) afirma que “[...] linguagem não-verbal é toda e qualquer comunicação em que não se usa palavras para explicar a mensagem desejada. O objetivo de uma linguagem não-verbal é fazer com que você descubra a mensagem que aquele texto quer mostrar”. Partindo desse pressuposto, entendemos que a linguagem verbal é a concretização da língua por meio de sons, ou seja, a fala, e a não verbal são as imagens sendo composta e com traços caricatos ou fotos adaptadas de desenhos.

A intensificação da produção desses textos que usam a linguagem verbal e não verbal ocorreu a partir das oportunidades desencadeadas pela mediação tecnológica que possibilitou editar e compartilhar. Nessa direção, Silva e Queiroz (2021, p. 93-94), postulam que,

a princípio, os memes são textos verbais curtos, que conversam com uma imagem de fundo na intenção de ampliar seu sentido original tendo em vista as várias situações corriqueiras pelas quais ele pode ser aplicado. Por circular, quase que em sua totalidade, nas redes sociais, procura se identificar com o internauta. Isso corrobora para que o meme tenha propagação viral e atinja as mais variadas faixas etárias, independente do contexto social e econômico do usuário da rede.

Nesse sentido, os memes, ao usarem imagens, repassam melhor as mais diversas situações corriqueiras presentes na sociedade, além de abordarem questões políticas e atingirem as mais variadas faixas etárias, também, transmite humor.

Cada vez mais a tecnologia vem permeando os espaços em que vivemos, estamos cada vez mais conectados ao mundo digital, isso de certa forma, propicia a construção de conhecimento através das interações que realizamos, não só com as tecnologias, mas com as pessoas que estão ao nosso redor. A possibilidade de conexão atinge escalas que estimulam e compartilham trocas de ideias entre as pessoas. Assim, podemos dizer que a sociedade muda, a tecnologia avança e os nossos hábitos modificam-se, isso influencia a nossa cultura, os nossos costumes. A rede de computadores permitiu a interação, por meio de ferramentas de comunicação mediadas por aparelhos como o celular, computador, entre outros. Recuero (2009, p. 24) diz:

Essas ferramentas proporcionam, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros.

Os rastros sociais mencionados no fragmento acima são interações entre atores, representados pela população na internet. Essa interação permitiu o surgimento de conversações entre as pessoas, dando um novo fôlego à perspectiva de estudo de redes sociais. Pode-se entender que, ao longo do tempo, a questão de redes de integração social já vinha sendo abordada, mas foi com a internet que isso se consolidou, transformou e permeou novos hábitos sociais, o que se entende hoje por redes sociais.

Ao abordar a questão das redes sociais, é importante destacar a diferença entre os termos “mídias sociais” e “redes sociais”, já que muitas pessoas, ainda, confundem-os. A rede social

é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). A

abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2009, p. 24)

Nesse ensejo, podemos afirmar que as redes sociais (sites de relacionamento) mudam constantemente e com isso surgem novos padrões estruturais. Elas são estruturas sociais formadas por várias pessoas ou organizações, que estão conectadas de várias formas. Tal contexto faz existir, desse modo, vários tipos de relação dentro das redes sociais (familiares, amizades, lazer, comerciais, sexuais etc.). É normal reunir pessoas com interesses em comum, a fim de discuti-los.

Em contrapartida, Fontoura (2008, p. 1), aponta que

as Mídias Sociais são tecnologias e práticas on-line, usadas por pessoas (isso inclui as empresas) para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas (e eis o seu 1º grande diferencial). Seus diversos formatos, atualmente, podem englobar textos, imagens, áudio e vídeo. São websites que usam tecnologias como blogs, mensageiros, podcasts, wikis, videologs ou mashups (aplicações que combinam conteúdo de múltiplas fontes para criar uma nova aplicação), permitindo que seus usuários possam interagir instantaneamente entre si e com o restante do mundo.

Compreendemos que mídias sociais são as ferramentas que as pessoas usam para compartilhar conteúdo, visões, perspectivas, opiniões e perfis, facilitando, com isso, a interação entre variados grupos. Tais ferramentas incluem fórum, blog, podcasts, lifestreams, bookmarks, redes sociais, wikis, entre outros. Portanto, as mídias sociais são definidas como um canal de descentralização e veiculação de informações, ou seja, é a produção de conteúdo de muitos para muitos, tendo como finalidade a criação, divulgação e compartilhamento de conteúdo, o que permite a interação de seu público.

Ainda nessa discussão sobre mídias, podemos dizer que o termo mídia surgiu em 1990, quando as empresas de mídias tradicionais começaram a perder a hegemonia para a tecnologia digital. Dessa maneira, Charaudeau (2011, p. 282) coloca que, “na segunda metade do século XX, as mídias desempenharam o papel de suporte a ponto de terem mediatizado totalmente a sociedade contemporânea: (...)”. É notório e constante o crescimento das mídias, pois são geradoras de formatos, possibilitando novas formas de leituras. E, nessa perspectiva, consideramos a internet como um novo suporte em que “[...] as mídias recorrem a certas técnicas para descrever os acontecimentos, comentá-los e colocá-los em debate. Elas reportam os fatos de acordo com cenários [...]” (CHARAUDEAU, 2011, p. 284).

Assim, os textos compostos por diferentes recursos ou mídias não podem ser separados, como bem situam Almeida e Amaral (2018, p. 198):

ao utilizarmos imagens, vídeos ou áudio juntamente com texto escrito, estamos lançando mão de recursos complementares, que juntos constroem uma única unidade semiótica. Sendo assim, os recursos tecnológicos, como possibilidade de edição de imagens e vídeos, e a possibilidade de compartilhamento [...].

Nesse caso, podemos aplicar ao meme, como um gênero novo que usa imagens e, também, o texto escrito, sendo criado com o recurso tecnológico e compartilhado nas mídias através das pessoas que criam ou que gostam do gênero e da temática nele abordado.

As imagens são ferramentas fundamentais, bem como o uso do aparato tecnológico, pois é através deles, segundo Charaudeau (2013, p. 252), que “[...] as mídias relatam fatos e acontecimentos que se produzem no mundo, fazem circular explicações sobre o que se deve pensar desses acontecimentos, e propiciam o debate. Nesse aspecto, as mídias mantêm um espaço de cidadania [...]”. Além disso, é por meio das mídias que relatam-se os fatos, as informações que acontecem no mundo e, na maioria das vezes, tais fatos ou informações viram meme, ou seja, são as mídias, tal gênero, por intermédio das imagens.

Devemos, ainda, levar em consideração que “[...] as imagens produzem igualmente um efeito de evocação. Ela desperta, em nossa memória pessoal e coletiva, lembranças de experiências passadas sob a forma de outras imagens” (CHARAUDEAU, 2013, p. 255). Esse caso pode ser encontrado ou identificado no público leitor, pois ao ler ou ver uma determinada imagem, o leitor pode recorrer às memórias, ou seja, ao conhecimento de mundo armazenado na sua memória.

Outra questão interessante de ser discutida é sobre o letramento digital. Nesse novo cenário, a leitura não é mais linear e fechada como, geralmente, ocorre no texto impresso, pois agora há possibilidades diversas para diferentes percursos. Desde o surgimento dos novos suportes e estruturas para o texto, especialmente com as tecnologias digitais, procura-se compreender os novos leitores e novas práticas de leitura. O leitor do século XXI deve apresentar habilidades de leitura muito distintas daquelas do leitor analógico ou do impresso, já que um tipo de legente não exclui, mas também não se reduz ao outro. A leitura do meme gênero exige uma experiência de letramento completamente diferente da que ocorre no habitual, pois é preciso saber ler as referências culturais embutidas, e interpretar a mensagem implícita que o conteúdo apresenta.

Para realizar essa leitura, o sujeito precisa estar inserido na cultura letrada, ou seja, na sociedade das informações, que apresente aspectos peculiares a seu contexto, atingindo o seu modo de pensar, escrever e de manter relações sociais no contexto situacional. É relevante ressaltar que Soares (2006, p. 23) define o conceito sobre letramento, é preciso primeiro entender que letramento vem da tradução *literacy*, sendo “a capacidade de fazer uso da escrita” (p. 23) e, a partir disso, o sujeito letrado envolve-se em práticas sociais referentes à leitura como escrita, portanto, a pessoa letrada é aquela que consegue responder adequadamente às demandas sociais, ou seja, uma pessoa capaz de incluir qualquer tipo de prática social de leitura e escrita, mesmo inserindo outros textos que não são representados por alfabeto, ou os que são levados para as telas do mundo digital.

Após uma breve explanação sobre o termo letramento, é necessário salientar que o foco aqui é o letramento digital. A origem do conceito foi apresentada pela primeira vez por Gilster (1997) ao discutir o termo que ele define como “a habilidade de acessar ou usar recursos computadorizados em rede” (GILSTER, 1997, p. 1). Nesse ínterim, letramento digital pode ser compreendido como “a capacidade de ler, escrever e lidar com informações usando as tecnologias e formatos da época” (GILSTER, 1997, p. 18). Dessa maneira, além da cognição do que se observa ou se vê na tela quando se usa uma mídia em rede, envolve também a aquisição da habilidade de localizar e usar essas informações em sua vida.

Como acrescentam Santana e Barbosa (2020, p. 179), “Letramento é um conceito que tem como finalidade abranger diferentes usos da linguagem, não somente os usos abordados no ambiente escolar, já que a escrita não se restringe a um único lugar e pode ser utilizada para atender diferentes necessidades comunicativas.” Nesse sentido, o indivíduo ao apropriar-se da língua e da escrita não apenas se limita a decodificar, mas, principalmente, passa a compreender e saber fazer o uso tanto do ler como do escrever e, a partir disso, responder as exigências requeridas pela leitura como a escrita que o ser humano faz frequentemente, tendo em vista que o termo letramento já abrange todas as instâncias, tanto a tecnológica quanto a gestual e musical.

A partir do exposto, compreende-se por letramento digital o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes, compartilhados social e culturalmente. Isso implica realizar práticas de leitura e escrita nas diferentes formas tradicionais de letramento. Ser um sujeito letrado requer, com isso, assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos,

assim, às formas de leitura feitas no livro, como a leitura digital, o que vai diferenciar será somente o suporte nesse caso, a tela digital.

Sendo assim, compreende-se por uma pessoa letrada aquela que lê, escreve e confronta criticamente o que assimila para solidificar o que aprendeu. Não é uma capacidade passiva, mas tipicamente ativa. O indivíduo não só aprende a usar a tecnologia e o meio digital, mas a utilizar suas funções da melhor forma, em seu proveito e com respeito pelos demais.

A perspectiva do letramento é tratada, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento esse que norteia práticas pedagógicas, como documento em alusão ao atendimento das demandas sociais de comunicação, expressas por meio dos usos sociais das diferentes linguagens. Esse conceito traz reflexões importantes sobre o uso e ensino da língua, tratando a multiplicidade da linguagem. Vejamos a reflexão a seguir:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018. p. 68).

Nessa perspectiva, a escola precisa estruturar seu currículo com vistas aos novos textos circulantes, lidos, ouvidos e produzidos na sociedade contemporânea. Assim, ela deve criar critérios de busca na rede mundial de computadores, para análise crítica de fatos e opiniões; identificação de notícias falsas e a confecção de uma curadoria de conteúdo, habilidades que precisam ser ensinadas e experienciadas. Dessa forma, a escola necessita exercer função fundamental de ensino, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos e aptos aos usos dos novos textos presentes na sociedade, bem como de suas diferentes linguagens. O currículo de Língua Portuguesa pode e deve contemplar essas novas dimensões textuais, capacitando os alunos (as) para a leitura, interpretação, produção e análise crítica, de modo a lidar com a diversidade de pensamento recorrente nas mídias sociais. Assim, as incursões das dimensões letradas levam para o currículo abordagens essenciais para a sociedade contemporânea e que não podem ser excluídas no ensino da língua pela escola, afinal, fazem parte dos saberes socialmente construídos e em vigor nas relações humanas da atualidade.



Considerando essas discussões, no próximo subtópico, discutiremos sobre: discurso, multimodalidade e leitura.

## 2.2 A leitura realizada no gênero meme: do discurso ao texto multimodal

Hoje, ao falarmos de textos que se configuram tanto pelo verbal como não verbal, alcunhamos a isso de multimodalidade, pois são textos imbuídos de significados e que interligados ao discurso escrito ou imagético carregados de gestos, entonação franzir sobrancelhas, se combinam e provocar sentido. A partir de então, com o surgimento da escrita, entende-se por a linguagem verbal um conjunto de caracteres que, ao ser codificado, produz sentido ao leitor. Porém, ao longo da trajetória de evolução da linguagem escrita, outras maneiras surgiram para escrever um texto. Essas formas permitem ao homem produzir e reproduzir os mais variados sentidos a partir da interpretação singular de cada um. Uma dessas maneiras são as tecnologias, que permite a utilização de mais de um modo semiótico em uma produção discursiva, possibilitando desse modo, a utilização de imagens, desenhos gráficos, áudios, dentre outros, isso se deve à produção linguística. Além do mais, é através do uso dos diferentes modos semióticos em um espaço discursivo que chamamos de multimodalidade.

Para isso, a multimodalidade usa a linguagem verbal e a não verbal, sendo assim consideradas indissociáveis. Posto isso, é notório ser observado nos meios de comunicação a relevância da junção desses dois tipos de linguagem, como no caso das redes sociais, principalmente, com destaque para aplicativos de conversa por mensagens instantâneas, a exemplo do WhatsApp. Nesse caso, a junção da linguagem verbal e da não verbal possui a finalidade de propagar a informação por meio de mensagens que tendem a modificar ideias, sentimentos e comportamentos, ou seja, a composição de textos por meio de muitas linguagens. À vista disso, faz-se necessária a definição do termo multimodalidade:

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutualmente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares (KRESS; VAN LEUWEEN, 2001, p. 20).

Ao analisar tal conceito mencionado pelos autores, compreendemos por multimodalidade a reflexão acerca das maneiras de como os indivíduos nascidos sob a era das

tecnologias de informação interagem entre si, trazendo para a comunicação, seja ela verbal ou não verbal, a influência de outros modos particulares de se expressar. Assim, podemos afirmar que o termo está presente nos contextos reais de comunicação, pois sem que percebamos, estamos inseridos no meio de gêneros multimodais em nossas ações comunicativas.

Nesse sentido, a multimodalidade tem a oportunidade de unir a escrita, a fala e a imagem ao mesmo tempo para gerar sentido. Compreendemos por textos multimodais aqueles que usam uma diversidade de construções, por exemplo, os anúncios, charges, histórias em quadrinhos, propagandas, tirinhas, imagens, ilustrações, as capas de revistas, vídeos, cinema, e os memes presente em nossa análise. Para Rojo (2012, p. 19), “a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas possibilita que haja a interação entre diferentes linguagens em um mesmo texto”, em outras palavras, a interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre a palavra e a imagem. O uso de cores, imagens, disposição da escrita e das imagens presentes no texto e a formatação textual são características/elementos multimodais, os quais evidenciam qual a pretensão comunicativa do texto.

A multimodalidade apresenta aspectos digitais que promovem a linguagem verbal e não verbal, conforme refletem Sousa e Redson (2018, p. 421):

concebemos o gênero principal – meme como multimodal por apresentar tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Não há, por exemplo, Meme sem que haja a imagem/figura. Assim como pode-se destacar o uso de outras linguagens múltiplas como movimento/som, poema/música, texto/foto/imagens.

Portanto, trabalhar com textos multimodais influencia de forma direta na construção de sujeitos multiletrados, capazes de desenvolver senso interpretativo e crítico em diversas situações nos mais variados contextos, isso ocorre porque várias habilidades são mobilizadas simultaneamente. Nesse sentido, os gêneros multimodais, para serem produzidos e/ou compreendidos, exigem do produtor/leitor a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e produção, ou seja, (multi)letramentos. Uma dessas habilidades é do sujeito ser um leitor letrado, pois pressupõe que ser letrado é assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como as imagens e desenhos, isso porque se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, o suporte no qual estão os textos digitais é a tela.

Outra questão necessária e importante para ser mencionada é o gênero discursivo. No Brasil, a concepção de gêneros discursivos passou a ser abordada nas atividades pedagógicas

a partir da década de 80, podemos citar um trabalho como exemplo, o de João Wanderley Geraldi, com a obra “O Texto na Sala de Aula”, desde então, estão interligados a toda diversidade das situações de comunicação, pois os textos não são independentes das práticas sociais e discursivas em que são construídos. Dessa maneira, compreendemos como práticas sociais o conjunto de ações (ou atividades) que uma comunidade estabelece historicamente como organizadora de seu modo de viver. Práticas discursivas são os comportamentos linguísticos por meio dos quais essas práticas sociais surgem e se mantêm.

Dando continuidade, vale salientar que discurso pode referir-se a “um conjunto coerente de saberes partilhados, construído na maior parte do tempo de modo inconsciente pelos indivíduos de um grupo social” (CHARAUDEAU, 1984, p. 40). Nessa concepção, o discurso é visto como uma atividade, essencialmente, social, que leva em conta imaginários diversos de uma certa comunidade. Nesse sentido, são válidas, no domínio político, por exemplo, expressões como “discurso fascista”, “discurso socialista”, “discurso liberal”, e outras, por designarem um tipo de posicionamento. Essa tipologia pode se estender à religião, à filosofia, à sociologia e a muitas outras áreas, sempre com subdivisões. Em um discurso cristão, por exemplo, podemos encontrar um discurso denominado de católico e um protestante, ambos possuindo ramificações diversas. Obviamente, cada uma dessas grandes áreas de atividade social que pode ser referida como discurso, de fato, têm artigos e livros em que se propõem a estudar o discurso político, o discurso midiático, o discurso religioso, o discurso literário etc.

É relevante pensar sobre o termo discurso e apontar o que Orlandi (1999, p. 15) aponta sobre isso: “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, e movimento”, ou seja, no dia a dia é comum nos depararmos com os processos de transformações em que os sujeitos mudam suas opiniões. Nessa perspectiva, Gomes (2018, p. 705) afirma que “o discurso é algo que está sempre em um constante processo transformacional, assim como a sociedade o discurso se transmuta de acordo com o contexto e a partir dos próprios sujeitos que fazem uso do discurso nas mais variadas situações de interação social”.

Em suma, é possível, então, perceber que os memes se constituem como uma prática textual discursiva, que surge de contextos sociais vinculados às tecnologias digitais. Assim, os memes, enquanto gêneros discursivos, como observa Bakhtin (2003, p. 262), são “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados”, que apresentam conteúdo temático diversificado, possuindo estilo textual verbal e não verbal, a partir de diferente composição semiótica.

Nesse sentido, o gênero digital meme é construído com base em assuntos debatidos e apresentados na sociedade, sendo assim, Gomes (2018, p. 705) coloca: “as condições de produção do discurso estão diretamente ligadas ao contexto histórico, político, social em que os sujeitos vivem”. Quer dizer, o sujeito leitor irá levar seu discurso, seja político, religioso com base no tipo de imagem que o meme irá apresentar ao contexto, só assim ele saberá como se colocar e quais argumentes usar.

Tratar sobre discurso é colocar que esses podem ter diferentes significados no decorrer dos embates que buscam em outros discursos para reforçar seus discursos. É preciso salientar que as leituras são necessárias em qualquer esfera, portanto, ler é um ato que precisa ser compreendido, já que é durante o momento de leitura que os textos precisam ser entendidos, ou seja, faz-se necessário que o público leitor seja capaz de interpretar o que o escritor quis repassar.

O sujeito leitor precisa de habilidades e capacidades para compreender os textos, essas habilidades essas que podem ser localizar informações explícitas em um texto; distinguir fato de opinião; estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto e inferir o sentido de uma palavra ou expressão. A partir das habilidades citadas, o aluno ou leitor, nesse caso, deve ser capaz de voltar ao texto e encontrar informações que estejam claras e objetivas, mostrando sua capacidade de leitura e de interpretação de qualquer texto ou gênero. Ainda assim, podemos reiterar que o fato de ler não está somente atrelado à escrita, mas, também, a desvendar ideias, encontrar entrelinhas. Dessa maneira, podemos afirmar que nossas leituras são alimentadas e nutridas através das interações que temos cotidianamente. Destarte, podemos observar o seguinte apontamento:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11).

Diante disso, percebemos que os conhecimentos são diversos, podendo ser linguísticos ou de mundo/prévios. Adiante, será feita uma discussão sobre o conhecimento de mundo, conhecimento esse já adquirido no decorrer do dia a dia pelo leitor.

Dada a importância da leitura, é possível pensar sobre os seus propósitos, pois haverá momentos em que o objetivo do leitor é ler para aprender sobre um determinado conteúdo, adquirir conhecimento e, em outro instante, a leitura será realizada como uma forma de

descontração. Assim, salientamos a necessidade de compreender e estudar com mais afinco a questão da leitura nos gêneros, nesse caso, o meme, como coloca Moraes (2018, p. 29):

Dessa forma, a necessidade de se compreender e estudar mais a respeito da leitura e de todo o processo que envolve o ato de ler, contribuiu para que a Linguística se estendesse, dando origem à vertente conhecida por Linguística Textual, tornando possíveis estudos que consideram o texto como uma unidade, um todo. Chegou-se à compreensão, então, de que as experiências do leitor eram também constitutivas do processo de leitura.

Desse modo, a leitura é, portanto, uma atividade de produção de sentidos, levando em conta experiências e conhecimentos que o leitor adquiriu durante o percurso. O leitor nada mais é que um construtor de sentidos, como afirmam Koch e Elias (2011, p. 37), posto que “A leitura é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor. É preciso considerar que, nessa atividade, além das pistas e sinalizações que o texto oferece, entram em jogo os conhecimentos do leitor”.

Podemos dizer com isso que qualquer texto é passível de várias interpretações, visto que cada leitor tem sua própria maneira de interpretar de acordo com o seu grau de conhecimento. A leitura, dessa forma, passa a ser reconhecida como um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se extrai dele, revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido, que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem na relação entre autor, texto e leitor.

Como sabemos, o meme é uma criação relativamente nova e engraçada, e pode ser utilizado no cotidiano como uma forma, de produção do conhecimento e análise crítica da nossa sociedade. Assim, também é trabalhado como gênero textual, de forma que uma de suas características é utilizar-se do humor para comunicar uma mensagem de forma rápida, que pode ser ou não uma crítica ao estado atual da sociedade. Diante disso, percebemos uma evolução na significação do termo humor e como isso não ocorreu de uma hora para outra, os memes passaram a ser identificados como uma produção que utiliza a criatividade para estabelecer o propósito comunicativo e as interações com os usuários por meio de imagens, figuras, fotografias, frases, palavras-chave ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irônico ou humorístico que se propague ou se replique na rede.

Com base nisso, entendemos que o humor está atrelado ao gracejo, ao riso, pois como Santos (2012, p. 28) argumenta: “[...] o humor surge da postura de dar pouca importância aos infortúnios, causando o riso ao ver o lado engraçado e proporcionando a economia do

sentimento”. A partir disso, os memes provocam o riso tanto pelas palavras como também pelas imagens neles apresentadas.

Outra questão pertinente a ser discutida é a preocupação quando se pensa em formação de usuários da língua em leitores competentes. Esse fato tem despertado, cada vez mais, os estudiosos da linguagem, principalmente no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa nos Ensinos Fundamental e Médio, cujo objetivo é o desenvolvimento de competências comunicativas. Sabemos que formar bons leitores é um desafio para a maioria das escolas de todo o país, pois, o objetivo é leitura e compreensão. Nessa perspectiva, Bagno (2002, p. 80) salienta:

o objetivo da escola, no que diz respeito à língua, é formar cidadãos capazes de se exprimir de modo adequado e competente, oralmente e por escrito, para que possam se inserir de pleno direito na sociedade e ajudar na construção e na transformação dessa sociedade – é oferecer a eles uma verdadeira educação linguística.

É preciso, portanto, uma mudança de atitude da escola, já que ela tem a tarefa de formar cidadãos autônomos na realização de práticas de letramento. Além disso, formar cidadãos capazes de se posicionar nas mais diversas formas de comunicação, seja na escrita ou na oralidade.

Portanto, o ato de ler pode ser compreendido como uma interação entre o leitor e o autor. O texto, na maioria das vezes, deixa pistas da intenção e dos significados do autor que é um mediador dessa parceria interacional, objetivando captar intenções, sentidos e conhecimentos. Assim, todo texto mostra a perspectiva de uma multiplicidade de interpretações e leituras, ou seja, as intenções de seu produtor podem ser as mais diversificadas, com isso, podemos concluir que o leitor crítico é aquele que de alguma forma busca, cada vez mais, o conhecimento e a compreensão em detrimento do processo superficial da informação e, dessa forma, contribui para seu crescimento.

Entender o processo de leitura em sua amplitude, considerando não só as multimodalidades textuais presentes na atualidade, mas também seu caráter dialógico entre interlocutores, faz com que o trabalho pedagógico de interpretação de texto em sala de aula adquira novas facetas, uma vez que o aluno, assumindo o papel de leitor, reflete e debate com as intencionalidades postas na tessitura da obra que analisa, de acordo com o seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, para Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 11-12),

O leitor, em sua necessidade inerente de dialogar com o contexto, assume um papel de sujeito, que busca e produz sentidos. O sujeito que lê se apresenta como um dos participantes do diálogo, que, na relação com o outro, toma o objeto a ser lido como um acontecimento [...].

Em diálogo com o proposto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto currículo educacional vigente, frisa a necessidade de que as práticas de leitura tomem por referência o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, uma vez que considera a relação produtor/leitor como interacionista, de maneira que são postas ideologias muito além do explícito do texto, tais como: relações sociais, opiniões, gostos, preferências, costumes locais, preceitos religiosos e outros que estão em jogo nesta troca de informações: “O Eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os escritos orais e multissemióticos e de sua interpretação [...] (BRASIL, 2017, p. 69).

Então, pode-se dizer que a BNCC, fruto de uma sociedade multicultural, traz habilidades que o professor de Língua Portuguesa deve considerar no trabalho de leitura e que possibilitem o contato com os mais diversos enunciados e variações linguísticas, tendo o aluno como foco principal e como ator na produção e recepção de textos.

Feitas essas discussões, o próximo tópico discorre a respeito de texto, textualização e textualidade.

### 3 TEXTO, TEXTUALIZAÇÃO E TEXTUALIDADE

Ater-se ao conceito de texto é fundamental hoje. Como já discutido, um texto é uma unidade básica da comunicação composta pela produção de ideias articuladas, conforme estabelece a situação na qual o diálogo acontece, de forma que sempre provoque interação entre autor e leitor. Qualquer produção linguística, seja de forma falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de interação entre os indivíduos é considerada texto. Para Costa Val (2004, p. 01), “pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana”. Nesse sentido, entende-se por texto toda e qualquer unidade de linguagem dotada de sentidos, que realiza uma função comunicativa destinada a certo grupo de pessoas, levando-se em consideração as especificações de uso, a época e os aspectos culturais dos envolvidos no processo de enunciação.

Na perspectiva de Travaglia (2008, p. 67), pode-se dizer que o texto não é simplesmente um somatório de frases e palavras, posto que texto é

uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.

Nesse caso, percebemos algumas mudanças na interpretação atribuída a texto. Essa passa a considerar tanto o escrito quanto o oral, visto numa situação definida de uso, e apresenta critérios de textualidade que auxiliariam a elucidar o processo de construção do sentido. Destarte, os elementos cognitivos de seus usuários e os sociais, externos ao texto, também são levados em conta. É importante salientar que todo texto é produzido com uma finalidade que pressupõe um leitor, dessa forma, constatamos o papel do outro na construção do conhecimento.

Ainda de acordo com Costa Val (2004, p. 02), a palavra textualidade “foi definida por Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler, no livro *Introduction to Text Linguistics*, de 1981, como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras”. Dessa forma, podemos colocar que: “não vamos entender a textualidade como algo que está nos textos, mas como um componente do saber



linguístico das pessoas” (COSTA VAL, 2004, p. 02). Assim, textualidade é o conjunto das características que fazem com que um texto seja considerado um texto.

Por sua vez, textualização trata-se de

[...] um princípio geral que faz parte do conhecimento textual dos falantes e que os leva a aplicar a todas as produções linguísticas que falam, escrevem, ouvem ou leem um conjunto de fatores capazes de textualizar essas produções (COSTA VAL, 2004, p. 02).

Desse modo, textualizar é um componente do conhecimento linguístico das pessoas, diz respeito a produzir sentido durante a leitura.

Considerando essas discussões, no próximo subtópico, falaremos sobre os memes a partir dos sete fatores de textualidade. Para isso, será feita uma reflexão acerca de cada um deles.

### 3.1. Os memes a partir dos fatores de textualidade

Nesse ponto, alguns conceitos são de grande relevância, como o de texto, já trabalhados por nós neste trabalho, e aqueles relacionados aos fatores de textualidade. A produção de textos e a prática da leitura também são frisadas, tendo em vista a sua importância para a ampliação da capacidade comunicativa dos leitores e do seu nível de compreensão dos variados gêneros textuais orais e escritos que circulam no contexto social. Com isso, entende-se por textualidade um conjunto de características que nos possibilita conhecer um texto. Pensando nisso, destacamos os fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade. Vejamos cada um deles a seguir.

Primeiro, detemo-nos a falar sobre a coerência que está estritamente ligada à sequência de um texto, ao sentido que emerge da sua estrutura, capaz de direcionar todas as suas partes a um só ponto passível de ser cognoscível pelo interlocutor, a saber, “interpretabilidade, ou seja, uma unidade de sentido ao texto” (ANTUNES, 2010, p. 35). Com isso, “diz-se que um texto é coerente quando há unidade de sentido entre as partes que o constituem. A base da coerência está centrada na continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto” (SANTOS, 2013, p. 93-94).

Portanto, é necessário que o critério da coerência esteja relacionado com os sentidos construídos em todo o texto. Koch (2004, p. 21-22) argumenta que “a coerência está

diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto. É preciso que possibilite estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos”. Percebe-se que um texto sem coerência torna-se impossível de se compreender, sendo necessário domínio de escrita para que haja clareza nas ideias expressadas.

No entanto, a coerência é uma via de mão dupla, ou seja, não acontece apenas pela responsabilidade do autor, mas conjuntamente com o leitor, no ato de leitura e interpretação do texto. Assim, ressalta-se a função social a qual os textos se relacionam. Subentende-se, então, que sem a prática da leitura não se produz bons textos. Para isso, é preciso comentar que a coerência depende do leitor, que ao ler o texto, busca construir seu sentido usando os conhecimentos que possui, nesse caso, citamos um deles que se insere dentro da coerência, o conhecimento de mundo. Assim, temos como exemplo de coerência, a frase: Peru, Panetone, frutas e nozes. Tudo a postos para o Carnaval! Nesse caso, a frase citada é incoerente, pois o leitor saberá identificar que Peru e panetone são itens da ceia de natal, conjunto esse de conhecimento que adquirimos ao longo da vida e que são arquivados na nossa memória.

Esse conhecimento mencionado por Koch (2004) diz respeito ao conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico que o produtor ou leitor terá que ter para conseguir compreender o sentido que o texto quer transmitir, e no caso deste trabalho, o meme. Quer dizer, “o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo é aquele que se encontra armazenado na memória de longo termo, também denominada semântica ou social” (KOCH, 2011, p. 48). Portanto, o conhecimento de mundo é constituído pelo conhecimento adquirido ao longo da vida de cada leitor. É ele que permite ao leitor construir esquemas e inferir sobre o que se encontra explícito no texto, ou mesmo antecipar acontecimentos.

Koch (2004, p. 72), ainda menciona que o conhecimento de mundo

[...] desempenha um papel decisivo no estabelecimento da coerência: se o texto falar de coisas que absolutamente não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido e eles nos parecerá destituído de coerência. [...] Adquirimos esse conhecimento à medida que vivemos, tomando contato com o mundo que nos cerca e experienciando uma série de fatos.

Isso significa dizer que o conhecimento de mundo corresponde a todo um repertório que o autor e o leitor têm em sua mente, e este, no ato da leitura, empreende movimentos de recuperação da memória, reconstruindo o sentido que é pretendido por quem escreve o texto. Sobre isso, Martelotta (2009, p. 202) acrescenta:

[...] estamos falando tanto do conhecimento do produtor do texto, daqueles

conteúdos e informações necessárias à elaboração linguística, quanto do receptor do texto, que necessita compartilhar pelo menos parte das experiências do produtor para que possa dar sentido ao que lê ou ouve.

Nesse sentido, tanto quem escreve quanto quem vai ler precisa ter certos conhecimentos. Quem escreve precisa ter domínio em apresentar a “informação”, enquanto o leitor precisa saber, através da sua memória, do que está tratando o texto. Enfim, de toda a bagagem cultural que o elegante traz consigo, no sentido de dar vida, significação àquilo com que compartilha mediante as circunstâncias de comunicação que permeiam o cotidiano de uma forma geral. Assim se dá o conhecimento de mundo, ou seja, o conhecimento prévio de que o leitor dispõe. Nessa perspectiva, Cavalcante (2012, p. 22) assevera que

o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo – pode ser adquirido tanto formal quanto informalmente e se encontra armazenado na memória de longo termo (ou memória permanente) de um indivíduo. Durante a leitura, esse conhecimento é ativado em momentos oportunos e é essencial para a compreensão do texto.

Desse modo, o conhecimento de mundo encontrado através de leituras, corresponde a todo o repertório que o autor e o leitor têm em mente, nesse caso, no ato da leitura é possível a recuperação da memória acerca de determinados assuntos tratados anteriormente. O autor buscará pesquisas/informações sobre o que se pretende produzir; se isso não ocorrer, possivelmente, o texto se apresentará de forma incoerente. Na perspectiva de Antunes (2017, p. 73), a coerência vai além: “a coerência, antes, se manifesta no nível dos sentidos e, por isso, constitui uma ‘conexão conceitual’, quer dizer, uma ‘continuidade de sentido’. O principal da linguagem para quem fala ou escreve é: expressar sentidos; para quem ouve ou lê: buscar encontrar esses sentidos”.

Dessa maneira, a coerência é o que dá sentido ou constitui uma continuidade ou ligamento de um parágrafo a outro. Já que para quem vai escrever ou falar, o modo como se expressa tanto na escrita como na oralidade deve ser o mais claro possível, a depender do ambiente e a formalidade que requer cada caso.

Nesse sentido, as estruturas linguísticas permitem ao leitor a recuperação do sentido da parte de quem escreve. Silva (2017, p. 63) abre questão para o estudo, enfocando que a coerência depende do grau de leitura que o leitor “busca construir o sentido os conhecimentos de mundo que possui”.

Ao tratar sobre coesão, Antunes (2005) diz que é importante destacar a ligação que existe entre as partes de um texto, como conectar frases e parágrafos que, juntos com a

coerência, caminham para dar sentido ao texto. Logo, considera-se a coesão como parte do sistema da língua. Para Santos (2013, p. 93), “[...] o uso adequado de elementos coesivos atribui ao texto maior legibilidade, mostrando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que compõe”, pois é através desses elementos que o texto vem a ser um texto bem escrito e chega ao público leitor com clareza.

É necessário salientar, também, que a coesão funciona como parte do sistema de uma língua que liga uma “parte” a outra. Como destaca Antunes (2010, p. 117), “a coesão é uma das propriedades que fazem com que um conjunto de palavras funcione como um texto [...]. [...] para que um grupo de palavras ou de frases constitua um texto, é necessário que esses conjuntos apresentem um encadeamento, uma [...] ligação”.

Levando em consideração a discussão ensejada, para que um texto seja, de fato, considerado texto, é preciso que as palavras e frases estejam ligadas entre si, criando um laço/elo coesivo entre as partes. Na perspectiva de Marcuschi (2005, p. 27), “A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa ‘costura’ ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutura do texto”. A coesão é resultado da correta utilização das palavras que propiciam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. Um desses exemplos são os conectivos, para a introdução (primeiramente), de continuidade (logo após), conclusão (assim sendo).

Dito isso, a coesão possibilita a construção dos textos, adicionando na escrita, dentro dos parágrafos, apenas o que é necessário para a construção de um texto coerente. Segundo Koch e Travaglia (1997, p. 13), “a coesão é explicitamente revelada através das marcas linguísticas, índices formais na estrutura das sequências linguísticas e superficial e que se manifesta na sequência linear do texto”. Em outras palavras, a coesão liga as partes do texto. Esse fator também tem a função de “promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garanta uma interpretabilidade”.

Outro fator de textualidade é a intencionalidade, que é o empenho do produtor em construir um discurso, sendo esse coerente, em outras palavras, que seja capaz de satisfazer aos objetivos que se tem em mente. Desse modo, a intencionalidade do emissor é produzir textos que venham a atender as necessidades comunicativas do leitor. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 126) coloca que “a intencionalidade diz respeito ao que os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo”. Através disso, é importante ressaltar o desejo de construir uma comunicação que seja eficiente, uma vez que

quando uma comunicação é estabelecida, tem-se como finalidade primeira que os interlocutores se entendam.

Já a aceitabilidade, outro fator de textualidade, está no campo da recepção do texto. Na perspectiva de Marcuschi (2008, p. 126), “diz respeito a como eu reajo e como eu aceito, considero ou me engajo nas intenções pretendidas”. Assim, o que está em jogo são as expectativas do interlocutor que se formam de acordo com os contextos, de forma que, ao produzir um texto que tem como intenção persuadir o leitor sobre um tema, por exemplo, o autor tem consciência de que atingiu o objetivo através da recepção da produção, quando o leitor dá um tipo de retorno sobre aquilo que leu. A sua aceitabilidade pode, inclusive, variar entre alta e baixa.

Outro fator de textualidade é a situacionalidade, a qual, de acordo com Rocha e Silva (2017), refere-se à adequação da manifestação linguística a uma determinada situação comunicativa se relacionando com o contexto. Sob essa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 128) também afirma: “o critério da situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.)”. Destarte, pode-se dizer que a situacionalidade tem a ver com o emissor do texto, o qual contém informações que orientarão na produção do texto de acordo com determinada situação em que há uma comunicação.

Além desses fatores, ainda é possível pontuar a importância da informatividade para a construção de um texto que, segundo Antunes (2017, p. 47), entende-se pela “[...] propriedade que tem a ver com a relevância informativa do texto; isto é, está relacionada ao fato dos textos trazerem, em alguma medida, certa ‘novidade’, ou trazem informações que respondam a interesses dos interlocutores envolvidos.” Assim, as informações presentes nos textos devem se orientar a partir de dois parâmetros: primeiro, o texto não deve conter apenas informações novas, pois o texto torna-se difícil para o leitor; segundo, um texto deve trazer informações novas, acrescentada às já existentes.

Esse fator confirma a ideia de que não existe um texto puro no sentido da originalidade, porque sua propriedade, em geral, resulta da vinculação de um texto que liga os textos a outros já existentes, em circulação, permitindo a comunicação entre cada um, presentes na memória discursiva da comunidade. Antunes (2017) salienta que há uma interdependência entre os textos. Isso ocorre, por exemplo, quando um leitor de um determinado texto precisa de conhecimento de outros textos já em circulação acerca de um determinado assunto para entender a mensagem transmitida.

O modo de produção de sentido estabelecem relações intertextuais, pois podem partir do próprio tema, como colocam Rojo e Barbosa (2015, p. 88) ao dizerem que ele “é o sentido

de um dado texto tomado como um todo [...]. [...] nesse ínterim, [...] o sentido do texto pode estar no tema, ou seja, através dele o leitor pode fazer uma pré-leitura do que o texto vai tratar”. Os quais serão tomados como base fundamental para as análises, as imagens, as cores, os gestos, tudo isso tem que ser levado em vista numa análise, pois são transmitidos muitas informações.

Faz-se necessário pensar no termo viralização, pois caminha junto com a intertextualidade. É o que Cavalcante e Oliveira (2019, p. 13) colocam ao constatarem:

[...] a viralização só é possível por causa dos processos de intertextualidade, por isso viralização e intertextualidade são critérios constitutivos da produção de memes porque todo meme necessariamente implicará a sua relação com um texto-fonte, seja pela copresença, seja pela derivação de um texto-fonte, seja por ambas. Além disso, é com o auxílio da intertextualidade que se reconhece um meme como tal, pois, além do aspecto de viralização, um interlocutor de um texto com meme só o conceberá desse modo caso tenha tido acesso a outros textos que aludem a um mesmo texto-fonte, o qual tenha sido gatilho para o surgimento de um meme.

Compreendemos que a intertextualidade é um dos fatores de propriedade que, em geral, resulta da veiculação de um texto que liga os textos a outros já existentes. Assim, os memes são produzidos com base em outro, e o reconhecimento de um meme se dará através do conhecimento que o leitor terá ou não durante a leitura e a interpretação.

Entende-se intertextualidade como sendo “[...] as relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores com ou sem mediação. [...] a intertextualidade [...] supõe a presença de um texto em outro (por citação, alusão etc.)” (MARCUSCHI, 2008, p. 129-130). Desse modo, a intertextualidade é o nome dado à relação que é feita quando em um texto é citado por outro texto que já existe, ou seja, a criação de um texto a partir de outro. Koch (2004, p. 42) complementa ao propor que “a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos”.

Além disso, Zani (2003) acrescenta que a intertextualidade nasce do diálogo entre as vozes, se multiplicando com o intuito de compartilhar e gerar novos discursos.

Podemos, então, reiterar que a intertextualidade é uma questão considerada importante, pois ela não se encontra somente nos textos, filmes, memes, contos, mas é possível ser encontrada também no nosso diálogo, isto é, nas trocas de conversas entre pessoas.

A intertextualidade entende as várias formas de produção de um determinado texto, e isso ocorre quando acontece a referência a outros textos, quer seja explícita ou implícita. Segundo Koch (2004, p. 146),

A intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita a menção à fonte do intertexto, como acontece nas citações, referências, menções, resumos, resenhas [...]. Por outro lado, a intertextualidade será implícita quando se introduz no intertexto alheio, sem qualquer menção da fonte. [...] Em se tratando de intertextualidade implícita, o que ocorre, de maneira geral, é que o produtor do texto espera que o leitor/ouvinte seja capaz de reconhecer a presença do intertexto, pela ativação do texto fonte em sua memória discursiva [...].

Em outras palavras, na intertextualidade explícita percebe-se o intertexto na superfície textual, ou seja, geralmente há citação da fonte original. Nesse caso, dizemos que a intertextualidade pode ser localizada na superfície do texto, pois alguns elementos são fornecidos para que identifiquemos o texto-fonte. Já na intertextualidade implícita, não se encontra de imediato o intertexto aplicado, em outras palavras, é necessário maior atenção do leitor, uma vez que não aparece a citação do texto-fonte, sem mencioná-lo explicitamente.

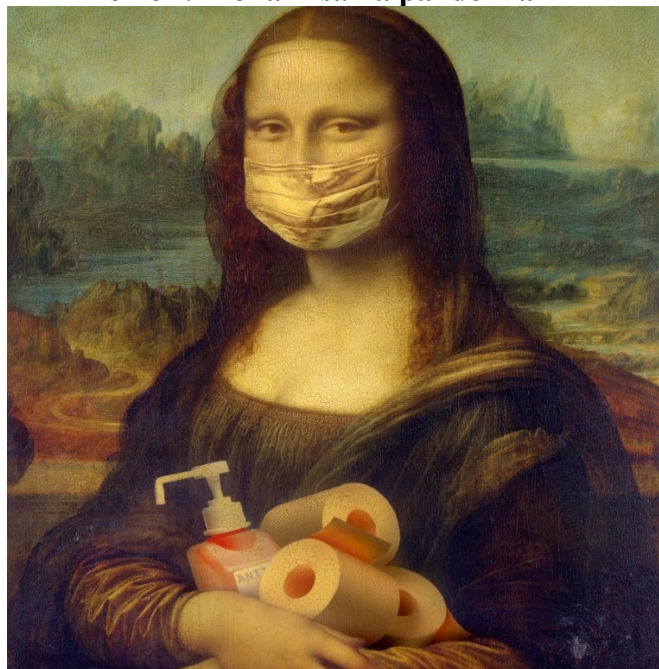
Por outro lado, Fiorin (2011, p. 44) pontua sobre a intertextualidade e diz que “assim, devem-se chamar intertextualidade apenas as relações dialógicas materializadas em textos. Isso pressupõe que toda intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade (relações entre enunciados)”.

Complementando o exposto, podemos concluir que o meme carrega consigo “uma gama de referências (intertextualidades) a outros produtos de entretenimento, situações culturais e a fenômenos sócias e políticos” (ESCALANTE, 2015, p. 19).

#### 4 ANÁLISE DOS MEMES SOB À LUZ DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

Nesta pesquisa, então, analisaremos cinco memes. O primeiro é intitulado “Mona Lisa na pandemia, o segundo “Ou a pessoa bebe ou anda de carro”, já o terceiro discute “Liberdade X Isolamento social”, o penúltimo “Professora na quarentena”, e o último tece a discursão sobre “A busca por uma vacina contra a COVID-19”. Através deles, buscamos apresentar um estudo sobre os critérios de textualidade no gênero meme.

##### Meme I: Mona Lisa na pandemia



Fonte: Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/mascaras-protoger-protcao-monalisa-4113084/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

O meme I é elaborado a partir de um pastiche da Mona Lisa, pintada pelo renascentista italiano Leonardo da Vinci entre os anos 1503 e 1506. O meme, em questão, tem uma relação de intertextualidade explícita com a obra. Costa e Lopes (2018, p. 2135) pontuam que “a intertextualidade explícita já apresenta as informações necessárias ao leitor/receptor sobre o intertexto, como, por exemplo, quando o autor do texto faz uso de citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções”.

Ele, o meme, faz menção a uma das telas mais famosas do mundo e muito utilizada como exemplo dentro do sistema educacional. Percebemos que o tema da imagem diz respeito ao contexto pandêmico iniciado em março de 2020, no Brasil, e ainda em curso no mundo todo. A figura da mulher faz alusão à Mona Lisa, que traz elementos (principalmente a



máscara e o álcool em gel) que ativam na mente do leitor vivências dos protocolos de saúde, contra a COVID-19.

Qualquer leitor, seja ele alfabetizado ou não, vai entender através da imagem do meme que a população faça com mais frequência a higiene pessoal, com o intuito de buscar a diminuição da circulação do vírus, evitando o contágio. Assim, é perceptível que o público leitor reconheça esses fatores agregados ao conhecimento de mundo, ou seja, que reativem na sua memória os fatores relacionados à COVID-19.

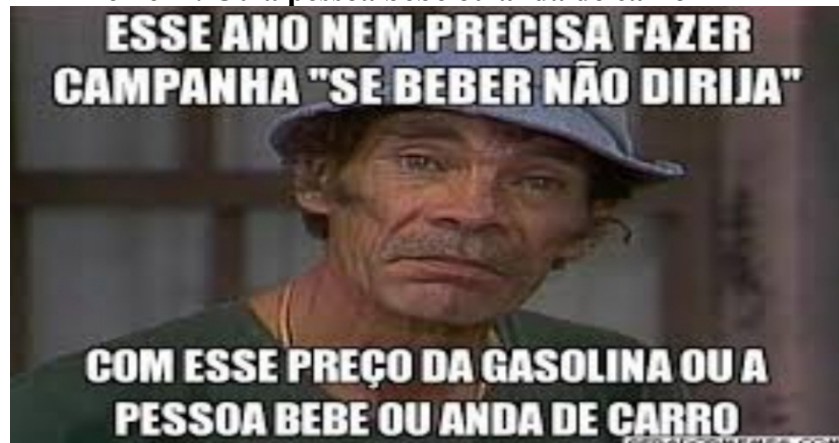
O meme apresentado aciona também um outro fator de textualidade, a saber, a intencionalidade, pois houve empenho do produtor ao construir um discurso que fosse entendido, ou seja, coerente, que seja capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente. Sobre isso, Marcuschi (2008) coloca que a intencionalidade diz respeito aos produtores do texto e o que eles pretende ou tem em mente. Dessa forma, é importante ressaltar o desejo de construir uma comunicação eficiente, ou seja, quando a comunicação é estabelecida, tem-se como finalidade que os interlocutores se entendam.

Outro fator de textualidade que pode ser percebido nesse meme é o de aceitabilidade, estando centrado no receptor, que recebe enquanto texto coerente e coeso, dotado de significado e possível de ser interpretado. Na perspectiva de Marcuschi (2008, p. 126), esse fator “diz respeito a como eu reajo e como eu aceito, considero ou me engajo nas intenções pretendidas”. Com isso, o que está em jogo são as expectativas do interlocutor que se formam com base nos contextos, de forma que, quem produz um texto, tem como intenção persuadir o leitor sobre um determinado tema, tendo, desse modo, o autor consciência que atingiu seu propósito.

Além desses fatores, é possível pontuar sobre a situacionalidade em que esse gênero digital se apoia, nesse caso, a situação comunicativa relacionada com o contexto. Marcuschi (2008, p. 128), nesse sentido, afirma que: “o critério situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.)”. No caso, aqui, há menção ao contexto social pandêmico. Além disso, o meme analisado faz uso de uma linguagem não verbal, pois traz como centro principal a imagem de Mona Lisa, bem como as representações dos itens usados com o intuito de inibir a COVID-19.

Partimos, neste momento, para a análise do meme II.

**Meme II: Ou a pessoa bebe ou anda de carro**



Fonte: Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/falta-de-gasolina-gera-memes-nas-redes-sociais-confira/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

No meme II, a imagem exposta traz como fundo principal o personagem do seriado mexicano “Chaves”, o seu Madruga, que vive bêbado. A frase citada no meme: “Se beber não dirija” faz uma referência a uma campanha publicitária brasileira que alerta os motoristas para o perigo de consumir bebida alcoólica e, em seguida dirigir, aumentando, assim, os riscos de acidentes de trânsito e mortes.

No entanto, a ironia do meme está associada ao aumento acentuado do preço dos combustíveis no Brasil. O personagem, então, satiriza: “com esse preço da gasolina ou a pessoa bebe ou anda de carro”, sendo, para ele, desnecessária a campanha do Governo em relação às bebidas e à direção. Diante disso, é possível identificar a presença do fator de intencionalidade, pois podemos observar o empenho do produtor do meme em construir um discurso que causa o riso, a intenção é a de ironizar o preço abusivo do combustível.

Já em relação à aceitabilidade, ela está no campo da recepção do texto. Na perspectiva de Marcuschi (2008), esse fator de textualidade se direciona a como o leitor vai reagir e como este aceitará. Assim, o que está em jogo são as expectativas do interlocutor que se formam com base no contexto. No caso do meme analisado, o autor tem consciência de que atingiu o objetivo através da recepção da produção, então, ao produzir o gênero, ele tem a intenção de persuadir o leitor sobre o tema, como de que bebida e direção não combinam, podendo vir a ocasionar acidente no trânsito.

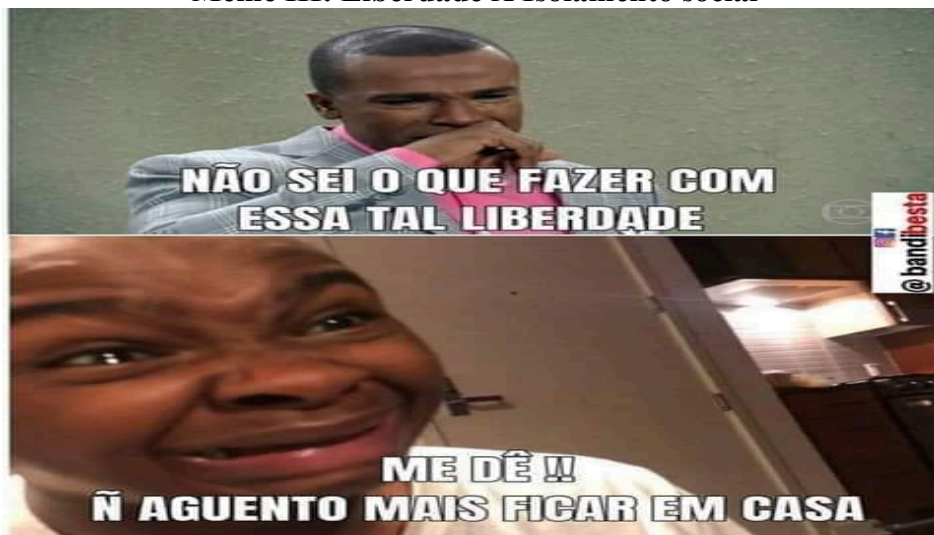
Ainda é possível pontuar a importância da informatividade para a construção de um texto, afinal, é a “[...] propriedade que tem a ver com a relevância informativa do texto; isto é, está relacionada ao fato dos textos trazerem, em alguma medida, certa ‘novidade’, ou trazem informações que respondam a interesses dos interlocutores envolvidos” (ANTUNES, 2017, p. 47). O autor do meme adiciona uma nova informação subentendida ao contexto, em que o

consumidor se vê “obrigado” a fazer uma escolha diante da alta dos preços relacionados aos combustíveis: ou se bebe ou se dirige.

Outro fator de textualidade percebido dentro do meme é a situacionalidade, na qual, de acordo com Rocha e Silva (2017), refere-se à adequação da manifestação linguística a uma determinada situação comunicativa se relacionando com o contexto. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 128) frisa: “o critério da situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação social, cultural, ambiente etc)”. Nesse caso, o gênero em análise discute questões atuais referentes a assuntos debatidos por toda a sociedade, que deseja a diminuição dos valores de muitos produtos, neste caso, do preço do combustível.

A partir de agora a análise do meme III será realizada.

### Meme III: Liberdade X Isolamento social



Fonte: Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes>. Acesso em: 30 nov. 2021.

O meme III faz uma intertextualidade explícita com a música “Essa tal liberdade”, dos artistas Alexandre Pires e Fábio Júnior, lançada no álbum do “Só pra Contrariar”, no ano de 1994. É possível, com isso, perceber que, na primeira imagem do meme, Alexandre Pires faz o uso da expressão facial chorando e, logo abaixo, os dizeres: “não sei o que fazer com essa tal liberdade”, assim, podemos afirmar que com essas informações o leitor será capaz de identificar os conhecimentos de mundo relacionados à música citada. Além disso, a segunda imagem faz uma menção ao momento vivenciado na pandemia, em que tivemos que ficar em casa, em isolamento para que pudessem ser diminuídos os casos de COVID-19, já que muitas pessoas se sentiram entediadas, “presas dentro de casa”.

Com relação aos fatores de textualidade identificados no meme III, a informatividade está no trecho: “Me dê!! Ñ AGUENTO MAIS FICAR EM CASA”, o que nos remete à informação do isolamento social, devido ao crescente números de casos da COVID-19 no Brasil, afinal, em 2020 houve um número alto de mortes ocasionadas pela pandemia, deste modo, a informação contida no meme expressa fatos reais, pois, na primeira imagem, podemos observar a expressão facial de Alexandre Pires se questionando: “não sei o que fazer com essa tal liberdade”.

Já na segunda imagem, nota-se um indivíduo cuja expressão é o choro por estar preso, em isolamento, o qual aspira e deseja a tal da liberdade para si. Assim, a ironia está representada na imagem inferior do meme, enquanto na primeira não se sabe o que fazer com sua própria liberdade, na outra, um sujeito com expressão de choro causa ao leitor o riso. Diante disso, o que corresponde ao novo é identificado nesse sujeito, por ele ser o próprio causador do riso.

Já em relação à aceitabilidade, Marcuschi (2008) coloca que diz respeito a como aceito e considero o que está escrito ou dito. Neste caso apresentado, expressa a emoção de uma pessoa cansada/entediada de ficar em casa sem poder sair para se divertir, tendo que sair só para comprar mantimentos necessários para sua própria sobrevivência.

Também podemos perceber, neste meme, a situacionalidade, ou seja, a situação comunicativa relacionada com o contexto do isolamento social em que toda a população teve que passar. Marcuschi (2008, p.128) reflete sobre isso o seguinte: “o critério da situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.)” No meme em análise, esse fator pode ser visto a partir da junção da linguagem verbal e da não verbal, ocorrendo, assim, uma linguagem mista (ou híbrida).

Vejamos o meme IV e sua análise:

#### **Meme IV: Professora na quarentena**



Fonte: Revista de Biblioteconomia e ciência da informação.  
Disponível em:  
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472> . Acesso em: 05 jun. 2022.

O meme IV, cujo tema é “Vida de prof@ na quarentena”, apresenta uma relação entre o texto e a imagem exposta, pois permite ao leitor ativar todo o seu repertório necessário de conhecimento de mundo, daquilo que lembre ao pensar na pandemia, em que muitos professores ficaram sobrecarregados durante o ensino remoto com inúmeras atividades para serem corrigidas, planos de aula a serem desenvolvidos, etc. No meme analisado, podemos notar uma professora diante da tela do computador com muitas tarefas escolares, tentando dar de conta dos afazeres do lar e, também, pelo fato de ser mãe de uma criança que ainda depende dela para se alimentar.

Quanto à informatividade, percebe-se que trata de um meme carregado de informações, visto que são referentes ao contexto vivenciado por toda a sociedade mundialmente durante a pandemia da COVID-19 e, neste caso, retrata a situação dos professores sobrecarregados diante de suas responsabilidades a serem cumpridas com o ensino remoto. Nesse interim, Antunes (2017, p. 47) pontua que a informatividade é a “propriedade que tem a ver com a relevância informativa do texto; isto é, está relacionada ao fato dos textos trazerem, em alguma medida, certa ‘novidade’, ou trazem informações que respondam a interesses dos interlocutores envolvidos.” Assim, a novidade escondida no meme pode ser percebida através da figura dos pais que, por vezes, foram os professores de seus filhos e, também, o fato do professor ter passado a adaptar-se à nova mudança, já que alguns nunca tinham vivenciado ou ensinado de forma remota.

Outro fator de textualidade observado é a situacionalidade, a qual, de acordo com Marcuschi (2008, p. 128) é o critério que “[...] refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.)”. Sendo assim, podemos afirmar que o meme IV se insere a situação social e, também, a cultural, relacionando os assuntos que oportunizam reflexões, como a vida da mulher, professora e mãe, em que ela realiza as multitarefas: alimentar o sistema da instituição na qual dá aulas, corrigir atividades dos alunos, escrever artigos, responder e-mail, acompanhar o filho pequeno, cuidar dos afazeres domésticos, dentre tantas outras atividades quase sempre são culturalmente atribuídas às mulheres.

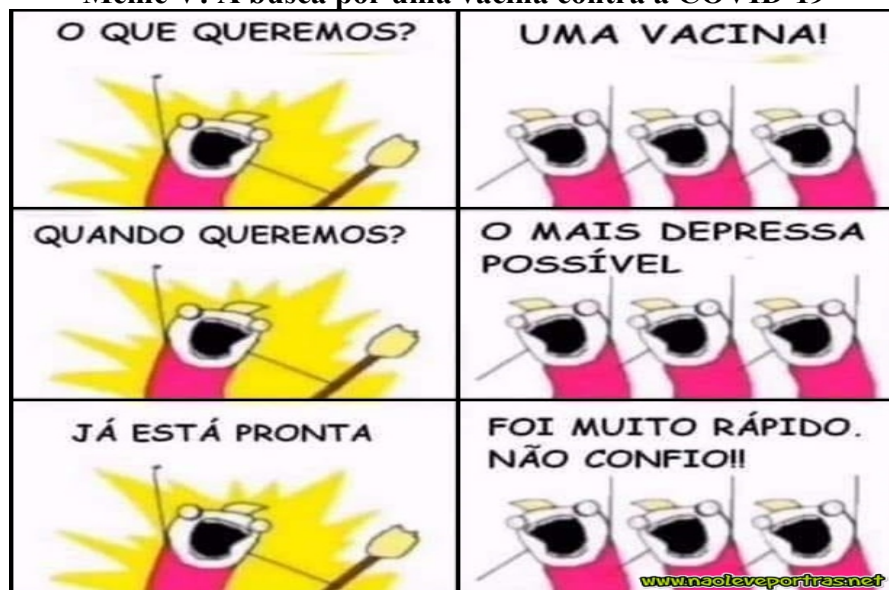
Já a aceitabilidade está no campo da recepção do texto. Segundo Marcuschi (2008, p. 126), “diz respeito a como eu reajo e como eu aceito, considero ou me engajo nas intenções pretendidas”. Diante disso, o que está em jogo são as expectativas do interlocutor que se

formam de acordo com o contexto, de modo que, ao produzir um meme, o autor tem como intenção principal persuadir o leitor sobre os principais temas que serão abordados nele. No caso do autor do meme IV, ele tem consciência de que atingiu o objetivo através da recepção da produção ao abordar assuntos como a realidade do professor diante da pandemia.

A intencionalidade é o que o produtor tem em mente ao construir todos os discursos apontados no texto e que são coerentes, sendo capazes de satisfazer os seus objetivos. Nesse meme, através da imagem, expõe-se toda a rotina de uma professora e mãe, dessa maneira, a intencionalidade do emissor é produzir o meme que possa atender as necessidades comunicativas do leitor. A respeito disso, Marcuschi (2008, p. 126) coloca que “a intencionalidade diz respeito ao que os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo”. Assim, o meme constrói uma comunicação eficiente, e o interlocutor entende o que nele é apresentado, ou seja, o leitor compreende o que o autor quis retratar.

Na sequência, analisamos o meme V.

#### Meme V: A busca por uma vacina contra a COVID-19



Fonte: Disponível em: <https://www.naoleveportras.net/a-galera-quer-e-nao/meme-vacina/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

No meme V, percebemos o discurso da população brasileira que desejava, ansiosamente, ser vacinada, mas, também, se deparava com uma parte da população que a rejeitava, pois tinha dúvidas e medo. Tais rejeição e dúvida foram geradas pela população que ora ansiava pela vacina, ora sentia-se insegura para tomar a vacina.

Assim, percebemos um dos fatores de textualidade neste meme, a situacionalidade. Com base nas reflexões realizadas, o foco maior foi o receio de uma parte da população em

tomar a vacina, tendo em vista que dentro de mais ou menos um ano conseguiram produzi-la, o que acarretou na diminuição da confiança da população.

Foi possível identificar uma informação considerada nova (informatividade), pois há o fato de alguns cidadãos terem achado um curto tempo para a produção de uma vacina considerada importante e esperada, pois era a esperança para diminuir os casos. A novidade reside no fato do indivíduo se sentir no direito de escolher a vacina, afinal, para muitos uma poderia ser melhor que outra.

No Brasil foram compradas quatro tipos de vacinas: CoronaVac que utiliza o vírus (morto), mas não é capaz de causar a doença, apenas produz uma resposta imunológica. Já a AstraZeneca usou a tecnologia chamada vetor viral. O adenovírus, que infecta chimpanzés, é manipulado, geneticamente, para que seja inserido o gene da proteína “Spike” (proteína “S”) do Sars-CoV-2. Para a Pfizer, o imunizante é o RNA, mensageiro sintético que dá as instruções ao organismo para a produção de proteínas encontradas na superfície do novo coronavírus, estimulando a resposta do sistema imune. Por último, a Janssen, aplicada em dose única, utiliza a tecnologia de vetor viral, baseado em um tipo específico de adenovírus que foi, geneticamente, modificado para não se replicar em humanos.

A intencionalidade encontrada nesta análise, faz com que o autor (produtor) ao produzir o gênero em discussão, traga para o leitor um texto coerente com a situação que vivemos há dois anos, tendo cuidados, evitando aglomerações, isso para citar apenas alguns elementos.

Na aceitabilidade, percebemos a expectativa de uma parte da população para ser vacinada quando é citado o trecho “o mais rápido possível”. Assim, podemos apontar que o meme é considerado um texto multimodal, afinal, apresenta tanto o uso de imagens como de palavras escritas.

Assim, ao chegarmos ao fim das análises, observamos, com base nos memes que o estudo sobre os critérios de textualidade, através de leituras e interpretações feitas, aumenta no leitor a capacidade de desenvolver a sua criticidade, bem como, relacionar os fatores com a atual realidade dos acontecidos no país. Portanto, através da introdução acerca dos critérios já citados, trabalhados tanto em sala de aula como no convívio, é possível que qualquer sujeito levante questionamentos e saiba como se posicionar em sociedade. Portanto, formar sujeitos críticos é um dos pilares para uma educação de maior qualidade e que possa promover melhor uma formação humana.



## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho consideramos as contribuições dos fatores de textualidade na análise do gênero meme. Constatamos no meme I, a famosa obra “Mona Lisa”, refletindo o intertexto, e visando conscientizar e persuadir a população sobre a importância da adoção de medidas de higiene como método de combate ao agente causador da COVID-19. No meme II, observamos como a alusão ao seriado “Chaves”, por meio da figura do personagem “Seu Madruga” e a relação com o intertexto publicitário “Se beber não dirija”, sob uma nova perspectiva, representam uma crítica ao elevado valor da gasolina. Já no meme III, a referência explícita à música “Essa tal liberdade”, juntamente com o recurso da imagem, manifestam o estado de espírito de muitas pessoas durante o confinamento na pandemia. O meme IV, por sua vez, mostra o excesso de obrigações com que os professores tiveram que lidar com o ensino remoto, em meio à pandemia. Por último, no meme V, a validade da ciência é posta em xeque ao longo dos quadrinhos, mediante discursos que contrastam a necessidade e a segurança do imunizante formulado para atenuar os impactos da doença provocada pelo coronavírus.

Além disso, discutiu-se, ao longo do trabalho, a demanda de desenvolver estes elementos na leitura e interpretação dos memes que a partir de então, estabelecerão um jogo de encadeamento entre as partes constituintes de um meme que colaboram para a construção da composição desse gênero, tornando-se capaz de desenvolver uma criticidade pertinente a qualquer assunto abordado. Para atingir o objetivo de analisar os memes, foram feitas leituras e interpretações a respeito do gênero apresentado. Pode-se constatar que os objetivos foram alcançados com o estudo do meme, os quais serão mostrados a seguir.

Com isso, o meme, ao articular produtivamente informações escritas e visuais, demanda novas estratégias de leitura e interpretação; nisso, o reconhecimento dos sete fatores de textualidade se apresenta como ponto indispensável para o êxito dessa prática interacional. Isso se dá devido aos avanços tecnológicos e a disseminação das mídias, que possibilitou ao leitor novos modos de realizar leituras, com o uso constante das telas ao invés do papel, permitiu, também, do mesmo modo, que novos elementos integrassem ainda mais a realização das leituras, assim, a multimodalidade passou a ser um aparato visto na tela do computador, celular, contribuindo para que o leitor passe a ter um papel mais ativo. Para isso, cada meme apresentado possui coerência e coesão, no uso do seu próprio conceito e situação inseridos no contexto social, o que nos motiva afirmar que nenhum texto surge do nada, todo texto nasce explícita ou implicitamente de textos já existentes.



Consideramos que é relevante reiterar a importância dos sete critérios de textualidade dentro de um vasto campo, seja uma paródia, filme, música, na literatura e em textos visuais, e até mesmo no objeto nesta pesquisa, o meme. A produção desse gênero exige que o produtor disponha neles uma coerência textual e que tenha como finalidade relacionar discursos entre si. Ou seja, os critérios de textualidade são, também, um princípio constitutivo, que trata o texto como comunhão de discursos e não algo isolado, dando margem para que se façam interconexões dos mais variados tipos.

Através das leituras e interpretações realizadas nos memes apresentados, é possível concluir que eles demandam da ativação de conhecimentos prévios, esses já adquiridos por meio de outros textos, e que requerem uma gama de conhecimentos advindos de outras leituras. É importante salientar que nenhum texto seja tomado isoladamente, desvinculado de outro, mas sim em sua intrínseca relação com outros exemplos já vistos. Com isso, podemos concluir que a leitura e interpretação são fatores que auxiliam na produção textual, já que favorecem a formação de um leitor mais competente e crítico, pois, ao relacionar um texto com outro, o leitor compreenderá o texto lido com mais profundidade e, por consequência, será capaz de refletir sobre o recurso utilizado pelo autor quando compuser texto.

Sob esse viés, é importante destacar que o gênero meme pode possibilitar para as práticas de leituras de textos a formação crítica e reflexiva do leitor, haja vista que imagem também é texto e, para isso, requer compreensões sobre o todo, desde a estrutura à apreensão de ideias que ele pode significar, fazendo assim o uso dos fatores pragmáticos que influenciam tanto a produção quanto a recepção ou compreensão do texto, neste caso o meme.

Podemos afirmar que o letramento digital, nesse contexto, realiza-se pelo uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais que parecem satisfazer às exigências, tanto daqueles que acreditam na funcionalidade e utilidade que qualquer tipo de letramento pode proporcionar aos indivíduos.

Quanto dos que postulam o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica do cidadão, com o objetivo maior de aquisição de qualquer tipo de letramento, em outras palavras que seja um cidadão apto aos mais diversos meios comunicativos que se possam realizar leituras.

O fato é que, hoje, ser considerado letrado digitalmente torna o indivíduo um cidadão mais participativo socialmente, capaz de resolver, por intermédio das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), questões corriqueiras, que se apresentam na situação do dia a dia, como pagar contas ou saber usar das ferramentas para ler.

Assim, percebemos o discurso presente em textos com imagens, como nos memes analisados, nos sons e escritos, expressões facial, assim, apresentam uma construção social da realidade na qual se busca retratar através do que está nas imagens. Com isso, as análises feitas condizem com uma interpretação que apresenta conhecimento de mundo do leitor, a partir das vivências compartilhadas. A partir deste trabalho, podemos dizer que passamos a ter um olhar mais analítico/crítico sobre os memes e sua relação intrínseca entre imagem, já que vivemos em uma sociedade imagética. Observamos aspectos que melhor nos possibilita analisá-los quanto a sua intencionalidade no que diz respeito, com que o produtor teve ao construir o meme, pois o leitor é capaz de associar a quais assuntos são discutidos por aqueles meme, além disso, percebe-se que a situacionalidade do receptor, isto é, do leitor que as interpretações e compreensão acerca do gênero são todos textos que retratam acontecidos que estão inclusos no convívio social e cultural. Portanto, os memes assumem uma função no processo de desencadeamento de informação e da construção do conhecimento, que este gênero carrega uma gama de referências, neste caso, as intertextualidades, sejam elas explícitas ou implícitas, percebidas nas imagens analisadas e fenômenos sociais e políticos.

Nesse sentido, ainda é importante destacar que os resultados obtidos através das análises apresentadas durante a construção do trabalho não estão em um estado pronto e acabado, mas seguem na direção de tentar contribuir com os estudos a partir de produções que despontam da realidade, seja ela na sala de aula, seja no convívio em sociedade. Por fim, que a análise do corpus escolhido nos revela que as leituras e interpretações dos intertextos das imagens apresentadas são essenciais para o desenvolvimento crítico do leitor.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielly de; AMARAL, Tuanny Gomes Siqueira. Leitura e produção de textos digitais: uma abordagem multimidiática do gênero meme. *Entretextos*, Londrina, v. 18, n. 1, p. 193-214, 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33969>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAGNO, Marcos. *Língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, (1979). 2003. 4ª Ed.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 abr. 2022.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. *Revista Desenredo*, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 1 dez. 2021.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. Une théorie des sujets du langage. *Langage et Société*. Paris: Maison des sciences de l'homme, n. 28. p. 37-51, juin 1984.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Tradução: Ângela Maria. Silva. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. Tradução: Fabiana Komesu, Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA VAL, Maria das Graças. *Redação e Textualidade*. 3.ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. *In*: Ceccantini, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa*. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação 2004. p. 1-17.

COSTA, Hildegna Moura da; LOPES, Josiele de Queiroz. A intertextualidade trabalhada no livro didático português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. *In*: Simpósio Nacional de Línguas, Literatura e Ensino, 1., 2018, Pau dos Ferros. *Anais I Simpósio Nacional de Línguas, Literatura e Ensino*. Pau dos Ferros: UERN/CAPF, 2018. p. 2134-2142.

DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. *Moara*, Belém, v. 1, n. 51, p. 10-31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/7328/0>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital*, 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, Helena Maria; VILARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. *Periferia*, Duque de Caxias, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.

FONTOURA, Wagner. A hora e a vez das mídias sociais. [online]. Portal da Cultura, DF, 29 fev. 2008. Disponível em: <http://thacker.diraol.eng.br/mirrors/www.cultura.gov.br/site/2008/02/29/a-hora-e-a-vez-das-midias-sociais/>. Acesso em: 18 set. 2021.

GILSTER, Paul. *Digital Literacy*. New York: Wiley, 1997.

GOMES, Rafael Júnior do Nascimento. As relações de discurso e poder nos memes políticos brasileiros. *In*: Simpósio Nacional de Línguas, Literatura e Ensino, 1., 2018, Pau dos Ferros. *Anais I Simpósio Nacional de Línguas, Literatura e Ensino*. Pau dos Ferros: UERN/CAPF, 2018. p. 702-709.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em: 1 jan. 2022.

KOBAYASHI, Sergio Mikio. Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais. *Estudos Linguísticos*, (São Paulo, 1978), v. 48, n. 2, p. 919-935, jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2337>. Acesso em: 20 dez. 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 5 ed. São Paulo Cortez, 1997.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. P. 11-80.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela. Paiva.; MACHADO, Anna. Rachel.; BEZERRA, Maria. Auxiliadora. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá; GROHMANN, Rafael. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 94-101, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.09>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MORAIS, Adriana Negreiros de Almeida. *A intertextualidade nas seções de leitura de livros didáticos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*: Campinas: Pontes, 1999. 100p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico* [E-book]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, Max Silva da; SILVA, Maria Margarete de Paiva. A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. *Revista Digital dos programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEMS*, Feira de Santana, v. 18, n. 2, p. 26-44, maio/ago. 2017.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *A Teoria dos Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos*. 2012. p. 19 Disponível em: [https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo\\_gc3aanero-bakhtinmultiletramentos.pdf](https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtinmultiletramentos.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021. p. 1- 21.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros e tipos textuais. *In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTANA, Ana Lorena dos Santos; Barbosa José Roberto Alves. Protagonismo juvenil no contexto escolar: a culminância de um projeto de intervenção na perspectiva dos multiletramentos. *In: SILVA, Moises Batista da; BARBOSA, José Roberto Alves; TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha (org.). Multimodalidade, suas interfaces e ensino*. Mossoró: EDUERN, 2020. p. 178-189.

SANTOS, Maria Fernandes Oliveira. *Os saberes construídos no processo da pesquisa*. Maceió: EDUFAL, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Reflexões teóricas sobre o humor e o riso na arte e nas mídias massivas. *In: SANTOS, Roberto Elísio dos; ROSSETI, Regina (org.). Humor e riso nas culturas midiáticas: variações e permanências*. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Lizainny Aparecida Alves. *Multimodalidade e Discursos* (org.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SILVA, Ananias Agostinho da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade e enunciativa. *Travessias*, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 341- 361, set./dez. 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SILVA, Roberto Cláudio Bento da: coerência e Coesão nos textos argumentativos dos alunos do ensino médio. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 56-82, jan./jun. 2017.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, Francisco Cleiton Limeira de; REDSON, José Carlos. *Tela minha, escrever sei eu?* um estudo do gênero meme. In: Simpósio Nacional de Línguas Literatura e Ensino, 1., 2018, Pau dos Ferros. *Anais I Simpósio Nacional de Línguas Literatura e Ensino*. Pau dos Ferros: UERN/CAPF, 2018. p. 417-423.

SOUSA, Francielza Maria dos Santos. *O texto não verbal em sala de aula*. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZANI, Ricardo. Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 01, p. 121-132, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/65>. Acesso em: 27 nov. 2021.